



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ISABELA KAROLINA LIMA DA SILVA

PRÁTICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA: INTERVENÇÃO E DOCÊNCIA
VIVENCIADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO
PEDAGOGIA, CCAE/UFPB

MAMANGUAPE/PB

2024

ISABELA KAROLINA LIMA DA SILVA

**PRÁTICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA: INTERVENÇÃO E DOCÊNCIA
VIVENCIADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO
PEDAGOGIA, CCAE/UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia,
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Campus IV da UFPB. Como parte
do requisito para a obtenção do título de
graduação em Pedagogia.

Orientadora Prof^a Dra. Aline Cleide Batista.

MAMANGUAPE/PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Isabela Karolina Lima da.
Práticas literárias na sala de aula : intervenção e
docência vivenciadas no programa residência pedagógica
Núcleo Pedagogia CCAE/UFPB / Isabela Karolina Lima da
Silva. - Mamanguape, 2024.
077 f. : il.

Orientação: Aline Cleide Batista.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Literatura infantil. 2. Programa Residência
Pedagógica. 3. Formação docente. I. Batista, Aline
Cleide. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37:82(813.3)

ISABELA KAROLINA LIMA DA SILVA

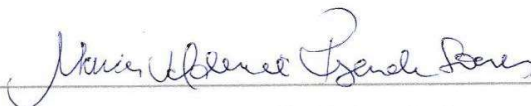
**PRÁTICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA: INTERVENÇÃO E DOCÊNCIA
VIVENCIADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO
PEDAGOGIA, CCAE/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV da UEPB. Como parte do requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Banca examinadora



Prof^a Dra. Aline Cleide Batista - UEPB - Orientadora



Prof^a Dra. Maria Valdenice Resende Soares- UEPB - Examinadora



Prof^a Dra. Francisca Teresinha Oliveira Alves- UEPB - Examinadora

Mamanguape, 21 de outubro de 2024

Dedico este trabalho a Deus, autor da existência, orientador da minha vida. E aos meus pais, pelo carinho, dedicação e incentivo ao longo de todos esses anos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão infinita ao meu bom Deus, que me guiou por caminhos ao qual jamais imaginei, foi meu farol nos momentos difíceis e me sustentou com seu amor, me permitindo chegar a este momento tão especial em minha vida acadêmica. Porque Dele e por Ele são todas as coisas.

Agradeço a minha mãe, Maria da Penha, por nunca ter largado minha mão e por seu apoio incondicional durante todos os anos de minha vida, obrigada por sempre incentivar a realização dos meus sonhos.

Agradeço ao meu pai, Ivanildo, por acreditar em mim, por ter me apoiado em cada momento, este trabalho é a prova de que seu empenho trouxe bons resultados.

Agradeço ao meu irmão, Júnior, por seu companheirismo e amizade, pelo suporte emocional para que eu pudesse seguir com meus sonhos.

Agradeço à minha orientadora Prof^a Dra. Aline Cleide Batista, por ter aceitado me orientar na escrita da pesquisa, assim como pelo convite para participar do Programa Residência Pedagógica, sem seu incentivo os resultados de hoje não seriam possíveis, obrigada por seu compromisso, dedicação e empatia.

Agradeço aos meus familiares e amigos que sempre acreditaram em minhas capacidades, me concedendo palavras de bom ânimo.

Agradeço a todos os professores da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV do curso de Licenciatura em Pedagogia, em especial aos (as) professores (as): Aline Batista, Valdenice Resende, Francisca Teresinha Oliveira, Joel Queiroz, Antônio Alberto, Aurília Coutinho, Francymara Antonino, Sabrina Grisi e Michele Guerreiro, que foram fontes de grande inspiração e incentivo para mim.

Agradeço às minhas colegas de turma Maria de Fátima e Audiclecia Sheyla, por estarem ao meu lado durante esta caminhada.

Agradeço a minha amiga/irmã Tayná que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, ouvindo minhas dúvidas, para me ajudar na organização deste trabalho.

Agradeço a minha amiga/irmã Estefani Maximo, companheira de todas as atividades, disciplinas e estágios, obrigada por sua disponibilidade, por seus conselhos, sou grata por poder compartilhar belas e divertidas histórias com você, espero que no teatro da vida possamos estar no mesmo palco outra vez.

“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias”.

Augusto Cury, 2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	16
2.1 O Programa Residência Pedagógica: aspectos históricos.....	16
2.2 A organização do Programa Residência Pedagógica e o Núcleo Pedagogia do Campus IV/UFPB.....	19
2.3 A Formação docente na Residência Pedagógica: A Interdisciplinaridade como pressuposto didático.....	23
3 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: COMPREENSÕES E PRÁTICAS.....	28
3.1 As concepções de infância que orientam a criação literária.....	31
3.2 A literatura na escola.....	33
3.3 A leitura e a mediação do professor.....	35
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	38
4.1 Compreensões teórico-metodológicas que orientam a pesquisa.....	38
4.2 Canteiro de obras: Campo e sujeitos da pesquisa:.....	42
4.3 As propostas de intervenções da Residência Pedagógica: plano de ação da pesquisa.....	44
4.4 Sequência didática “Literatura em diversos contextos”.....	44
4.5 Oficina pedagógica “Literatura: escrevendo a história com mosaicos”.....	45
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: VIVENCIANDO PRÁTICAS LITERÁRIAS NO PERÍODO DA DOCÊNCIA DO PRP.....	47
5.1 As intervenções.....	48
5.2 Reflexões e análises da ação: pensar a prática e contruir a formação e profissão docente.....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
APÊNDICES.....	72
ANEXOS.....	78

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PAIC	Programa de Alfabetização na Idade Certa
PRP	Programa Residência Pedagógica
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SD	Sequência Didática
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Distribuição das bibliotecas públicas no Brasil.....	37
Imagem 2 - Atividade de fixação.....	50
Imagem 3 - Dinâmica “Que animal eu sou?”.....	51
Imagem 4 - Apresentação das pinturas.....	52
Imagem 5 - Aluno criando mosaico.....	54
Imagem 6 - Algumas criações dos alunos.....	54
Imagem 7: Aluno aprecia obras de artistas brasileiros.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos sobre a Residência Pedagógica no Campus IV.....	22
Quadro 2: Períodos da literatura infantil no Brasil.....	30

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva analisar como intervenções pedagógicas envolvendo a literatura infantil de forma interdisciplinar, promovem o desenvolvimento de novas aprendizagens nos alunos do Ensino Fundamental anos iniciais, e a influência dessas ações para a formação de leitores, para isso, contou-se com experiências interventivas do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), que compreende um programa de aperfeiçoamento da formação inicial docente, em escolas públicas da Educação Básica. Sendo assim, o trabalho justifica-se pela possibilidade de desenvolver durante as intervenções, o contato das crianças com a literatura infantil, partindo da formulação de estratégias para incentivar a formação de novos leitores. Nesse sentido, o arcabouço teórico foi construído nos estudos relacionados à Formação Docente e o Programa Residência Pedagógica de Farias e Diniz-Pereira (2019), Silva e Cruz (2018), para em seguida discutir sobre a Literatura Infantil através das pesquisas de Coelho (2000), Simões (2013), Dalvi (2021), Corsino (2021), entre outros autores. Na organização metodológica, a pesquisa segue a abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa-ação, conforme indicado por Franco (2005, 2015). Os resultados indicam que a literatura infantil contribui positivamente para a formação humana e social das crianças, assim como possibilita práticas de ensino mais interativas e atrativas para os alunos, enquanto estimula a formação de novos leitores.

Palavras-chave: Literatura infantil; Programa Residência Pedagógica; Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa que apresenta e analisa práticas interventivas de ensino-aprendizagem envolvendo a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizadas por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) Núcleo Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Campus IV, em uma escola da rede pública de ensino no município de Mamanguape - PB.

Partiu-se de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas científicas de autores que investigam a história e função formativa da literatura infantil, entre eles: Coelho (2000), que analisa o desenvolvimento histórico da literatura na área da arte literária e pedagógica; Zilberman (2021), apresenta uma discussão acerca das escolhas literárias para os currículos das instituições de ensino; Dalvi (2021), promove reflexões críticas sobre a relação da literatura com a sociedade; Macedo (2021) expõem a necessidade dos professores da educação básica exercerem seu papel como mediadores nos momentos de leitura; dentre outros autores que por meio de suas pesquisas proporcionaram discussões essenciais para a construção da investigação.

Durante minha fase como estudante do Ensino Fundamental participei de um projeto intitulado “Conte uma história” coordenado por um dos docentes da instituição escolar, seu objetivo era a formação de leitores, este projeto modificou minha percepção sobre a literatura, assim como a disciplina de Literatura Infanto-juvenil presente na grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV. Estes fatores me provocaram profundo interesse em buscar compreender as relações entre literatura infantil, ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental e formação de leitores.

A princípio o intuito era realizar uma pesquisa bibliográfica, mas por volta do 7º período do curso de Pedagogia, tornei-me bolsista do Programa de Residência Pedagógica e vi a possibilidade de enriquecer a pesquisa através de uma intervenção em sala de aula para trazer experiências reais, com foco na literatura infantil no espaço escolar. Por isso, esse trabalho apresenta e discute os resultados de uma pesquisa-ação que envolveu etapas de diagnóstico, planejamento, aplicação de uma sequência didática (SD) e oficina pedagógica, realizadas nas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal da cidade de Mamanguape - PB, com o objetivo de levantar dados referentes ao processo de formação leitora das crianças e comprovar a importância da literatura infantil nos anos iniciais. Sendo assim, este Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de minhas

experiências como aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia e ex-bolsista da Residência Pedagógica.

Em 2023 e 2024 atuei no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia - UFPB, contudo, o programa foi iniciado no ano de 2018, é um projeto Nacional do Governo Federal, proposto pela Política Nacional de Formação de Professores e coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) com o intuito de aperfeiçoar a formação inicial docente, através de ações que promovessem a articulação entre teoria e prática pedagógica no cotidiano da sala de aula. Durante o período em que o edital 24/2022 da CAPES estava em vigor, as coordenadoras do programa foram a Professora Dra. Aline Cleide Batista e a Professora Dra. Maria Valdenice Resende Soares.

Em virtude dos fatos mencionados o objetivo desta pesquisa foi analisar como as intervenções pedagógicas envolvendo a literatura infantil de forma interdisciplinar, vivenciadas na Residência Pedagógica, promoveram o desenvolvimento de novas aprendizagens nos alunos, assim como a influência dessas ações para a formação de leitores. Dos objetivos específicos, pretende-se conceituar a literatura infantil como uma herança cultural e identificar a importância da arte literária para o desenvolvimento das crianças. Diante das discussões a pergunta que se objetiva responder é “Qual a contribuição das intervenções realizadas através do Programa Residência Pedagógica para aproximar os alunos da literatura infantil?”.

Esta pesquisa é composta por cinco capítulos. No primeiro capítulo será discutido sobre os aspectos históricos, organizacionais e formativos do Programa Residência Pedagógica, partindo da problemática enfrentada no Brasil, referente a qualidade da educação e as ações voltadas para preparar os professores, no sentido de minimizar os desafios do descompasso entre teoria e realidade escolar. Dentre estas ações temos o Programa Residência Pedagógica e ao longo dos subtópicos é apresentado a organização do programa e do Núcleo Pedagogia, assim como os ideais formativos do Programa Residência Pedagógica.

No segundo capítulo, passamos a discutir sobre a literatura infantil, mas buscando primeiramente compreender a relação do homem com a arte literária e que espaço a criança ocupava, embasado pelos estudos de Coelho (2000), Niehues e Costa (2012). E em seguida ampliam-se as discussões para as concepções de infância que influenciaram a produção de literatura para crianças, partindo das convicções da burguesia que compreendia a criança como um ser frágil e ingênuo que precisava ser cuidada e educada, até a concepção mais atual, que entende a infância como um período do desenvolvimento humano que necessita ser maturado para alcançar todas as potencialidades do ser. Neste item também se expõem sobre a

presença da literatura no ambiente escolar, suas contribuições para a formação de sujeitos conscientes/resilientes e o papel do professor como mediador dos processos de ensino de leitura.

No terceiro capítulo, são apresentados os caminhos metodológicos percorridos para a realização da pesquisa, fundamentado pelos autores: Lessa de Oliveira (2015), Minayo (1994, 2012) e Franco (2005, 2015). Onde é discutido sobre a pesquisa qualitativa, abordagem utilizada na investigação, assim como a definição da pesquisa-ação que foi a estratégia empregada, para então apresentar a metodologia aplicada nas intervenções da Residência Pedagógica.

O quarto capítulo, traz o relato das intervenções, para em seguida discorrer sobre as reflexões e análises dos resultados obtidos, e encerrar a pesquisa no quinto capítulo, onde é apresentado as conclusões para solucionar a problemática de investigação, sobre a contribuição das intervenções da Residência Pedagógica envolvendo a literatura infantil para a formação dos discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Neste capítulo, será relatado sobre a origem do Programa Residência Pedagógica (PRP), para que se possa compreender quais circunstâncias trouxeram para debate público a necessidade de se pensar em uma melhor articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, através de uma ação de intensa aproximação com o campo de atuação docente, encurtando o distanciamento entre escolas de Educação Básica e Universidades em prol de uma educação de qualidade. Também falará sobre a formação docente e a interdisciplinaridade como princípio norteador da ação docente

2.1 O Programa Residência Pedagogia: Aspectos históricos.

É sabido que o Brasil enfrenta problemas relacionados a qualidade da educação, quais sejam, evasão escolar, poucas verbas, desigualdade social, que limita o acesso e permanência a escola, baixo rendimento escolar evidenciado em avaliações diagnósticas de larga escala, como a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)¹. O resultado dessas avaliações possibilita planejar ações para reduzir as desigualdades e sanar os déficits da educação, todavia a problemática se estende a formação dos professores para atuarem nas salas de aula. Após a graduação esses profissionais se deparam com diversos desafios por conta do descompasso entre a teoria e a realidade escolar, problemas que poderiam ser amenizados durante o período de formação, dessa forma, ações para a melhoria da formação inicial docente tornaram-se essenciais para o avanço das práticas de ensino, e entre essas ações encontra-se o Programa Residência Pedagógica (PRP).

O Programa Residência Pedagogia foi lançado no ano de 2018 pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), todavia, as discussões em torno de sua criação ocorre desde 2007. Diversas propostas de residência para as licenciaturas foram criadas utilizando-se bases

¹ A primeira aplicação do Saeb ocorreu em 1990, enquanto a Prova Brasil passou a ser aplicada no ano de 2005, ambas são consideradas instrumentos para quantificar a qualidade do ensino no Brasil, organizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

semelhantes, mas com nomenclaturas diferentes. Segundo Silva e Cruz (2018) a primeira proposta foi do Senador Marco Maciel (DEM/PE)² que entendendo a residência médica como uma ação que contribuiu positivamente para a categoria utilizou-a como inspiração para propor pelo Projeto de Lei - PLS 227/07 a Residência Educacional, a primeira nomenclatura que o PRP recebeu. A ideia inicial era implantar o projeto e gradualmente torná-lo uma obrigatoriedade para todos os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Faria e Diniz-Pereira (2019) destacam que se tratava de uma etapa posterior à graduação que teria duração mínima de 800 horas, mas que carregava uma série de problemáticas, pois a Residência Educacional não se adequava a uma formação docente que fomentasse a formação continuada, e sim marcava o retrocesso entre a relação teoria e prática, pois ambas devem ser trabalhadas de forma indissociáveis na educação ao proporcionar a reflexão crítica do fazer pedagógico.

A Residência Educacional previa as atividades práticas como uma ação a ser realizada após a graduação, mas não a considerava uma pós-graduação ou sequer uma ação que elevasse a profissão docente, mesmo com a obrigatoriedade de se cumprir 800 horas em atividades práticas nas escolas de educação básica. Faria e Diniz-Pereira (2019) apontam que, por ser uma etapa posterior a graduação, as Instituições de Ensino Superior (IES) não assumiriam responsabilidade com o seu desenvolvimento, desta forma as discussões voltaram-se para o aprimoramento da relação teórico-prático nas propostas de estágios supervisionados, que também são uma obrigatoriedade em todos os currículos dos cursos de licenciatura³. Segundo Silva e Cruz (2018) o projeto da Residência Educacional foi analisado em audiência pública, mas devido a essas inconsistências não seguiu em pauta no Congresso Nacional.

Em 2012, o senador Blairo Maggi (PR-MT) propôs a reformulação da Residência Educacional através do Projeto de Lei n.º 284/2012, apresentando-a com uma nova nomenclatura a *Residência Pedagógica*, essa proposta manteve-se como uma etapa posterior a formação docente, com carga horária mínima de 800 horas, remunerada, e o certificado emitido após a conclusão do programa poderia ser utilizado nas provas de título de concursos públicos e demais processos seletivos, mas diferente da proposta anterior não tinha a obrigatoriedade de participação no programa para a atuação na educação básica, considerando

² DEM é a sigla de um antigo partido político brasileiro de centro-direita intitulado Democratas.

³ Aqui adotamos o conceito de Araújo e Martins (2020) os estágios são um ponto de referência atrelado a pesquisa e demais componentes curriculares, mas, acima de tudo é práxis pedagógica.

que iria prejudicar os profissionais em exercício que não haviam passado pela formação. O projeto foi aprovado com algumas alterações, sendo instituído para todos os professores da educação básica, com o mínimo de 1.600 horas considerando 8 horas diárias divididas em 200 dias letivos (Faria e Diniz-Pereira, 2019).

No ano de 2014 foi aprovado o projeto de lei 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES)⁴, que possuía como objetivo a modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ao propor a *Residência docente* como uma etapa extra de formação docente a ser ofertada aos licenciados que concluíram o curso em até de 3 anos, sendo coordenado por professores das Instituições de Ensino Superior e supervisionado por professores da educação básica em exercício nas escolas selecionadas, contudo eram ideias que careciam de aprofundamento, o projeto foi vetado por falta de clareza (Silva e Cruz, 2018).

Segundo Silva e Cruz (2018) as três propostas tinham o intuito de contribuir com a formação docente após a graduação, compreendendo a residência como uma formação complementar, contudo apresentavam uma fragilidade no campo teórico-metodológico que necessitava de aprofundamento, pois ao se limitar as experiências da residência da formação médica negligencia as especificidades da formação docente e sua práxis educativa. Nenhuma das propostas levadas ao Senado Federal foram implantadas, todavia ações referentes a residência ocorreram de forma isolada desde os anos 2000, relacionada às atividades de estágio ou a uma formação continuada, com o intuito de capacitar docentes e sanar as carências das redes municipais de ensino.

Em meio a tantas propostas o Programa Residência Pedagógica foi oficialmente instituído no ano de 2018, sendo uma das propostas da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) com uma estrutura organizacional mais definida para o aprimoramento profissional através da imersão dos graduandos em escolas da Educação Básica a partir da metade do curso. Nesse sentido Freitas, Freitas M. e Almeida (2020) entendem o programa como uma oportunidade para que os licenciandos possam trazer para o concreto seus estudos acerca da profissão docente, com uma carga horária de 440 horas de prática pedagógica que se adequa às exigências dos estágios supervisionados e se diferencia das propostas anteriores que previam o mínimo de 800 horas de atividades nas escolas, para se desenvolver

⁴ A sigla se refere ao partido político “Partido da Social Democracia Brasileira”.

habilidades de um professor reflexivo e atuante, além disso, entende-se que o PRP foi ⁵ uma iniciativa que proporcionou maior proximidade entre Universidades e escolas, enquanto os graduandos aperfeiçoam sua prática pedagógica e os professores em exercício atualizam seus saberes.

2.2 A organização do Programa Residência Pedagógica e o Núcleo Pedagogia do Campus IV/UFPB

Neste subtópico será discutido sobre a organização do Programa Residência Pedagógica (PRP) de acordo com a portaria GAB 259, de 17 de dezembro de 2019 e o edital CAPES 24/2022, para compreender a divisão dos projetos em núcleos e subprojetos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Como mencionado anteriormente o PRP é uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela CAPES, de caráter institucional que visa atuar sobre a problemática da formação teórico-prática para o aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura. Estrutura-se pela inserção dos universitários com 50% da graduação concluída ou que estejam no 5º período do curso, em escolas da educação básica, para isto ocorrer fica a incumbência as IES criar propostas no âmbito do PRP, sendo analisados e selecionados pela CAPES para que o programa seja implementado, segundo o Edital CAPES 24/2022 que dispõe sobre a Residência Pedagógica, “os projetos institucionais selecionados devem ser implementados exclusivamente em escolas das redes públicas de educação básica em permanente articulação com as respectivas secretarias de educação ou órgãos equivalentes” (Brasil, 2022, p.1).

Nesse sentido, as atividades de iniciação à docência realizadas no Programa Residência Pedagógica ocorrem em instituições de Educação Básica que estão habilitadas para receber os residentes pela vigência de 18 meses com carga horária mínima de 400 horas distribuídas ao longo do período em momentos de formação, imersão, planejamento, intervenção, regência e produção acadêmica. Assim, Silva e Cruz (2018, p.236) entendem que

⁵ É utilizado esta flexão verbal, pois o edital 24/2022 lançado pela CAPES tornou-se a última edição do programa e espera-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) seja expandido para abarcar um contingente maior de licenciandos, todavia a comunidade acadêmica tem expectativas de que o PRP seja retomado.

o programa “não se limita às práticas da sala de aula, existe uma construção da identidade docente, a partir da interação entre pesquisa acadêmica, teoria e prática docente por se pesquisar o ato pedagógico”.

A CAPES em sua Portaria GAB Nº 259, de 17 de dezembro de 2019 apresenta no Art. 5º os objetivos do Programa Residência Pedagógica:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e

IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (Brasil, 2019, p.2).

No primeiro objetivo identifica-se a essencialidade de promover ações que enriqueçam a formação docente através de práticas que estimulam ativamente a relação entre teoria e prática, o que contribui para a formação da identidade docente compreendendo as escolas como um espaço formativo complementar. No segundo objetivo se vincula o PRP a BNCC para que as propostas pedagógicas venham a ser pensadas e executadas à luz da base nacional para garantir o direito dos estudantes a conhecimentos e habilidades listados como fundamentais para o seu desenvolvimento pleno. O terceiro objetivo visa reduzir a distância entre as Instituições de Ensino Superior e escolas públicas através da valorização das experiências dos professores da educação básica, compreendendo também as Universidades como um espaço de formação continuada para esses sujeitos. No quarto objetivo compreende-se a importância da formação em espaços que a docência se efetiva, ou seja, a escola, local onde os residentes realizam a vivência da profissão docente de forma intensa e sistemática. Freitas e Almeida (2020) entendem que essa aproximação com a escola permite a concretização do programa, sendo um ponto crucial para a formação de ambientes formativos complementares.

Cada Instituição de Ensino Superior tem a possibilidade de apresentar uma proposta de projeto institucional e quando aprovado pela CAPES o projeto abrigará outros subprojetos, de acordo com os cursos de licenciatura, e se dividem em núcleos organizados por áreas do conhecimento (Brasil, 2022). A Universidade Federal da Paraíba no edital de 2022 contou com 15 subprojetos distribuídos em 22 núcleos nos Campus I, II, III e IV. O Campus IV organizou-se em 4 núcleos, sendo eles Informática, Letras - Português, Matemática e Pedagogia. Cada núcleo é formado por professores orientadores da Universidade, residentes (estudantes das referidas licenciaturas) e preceptores (professoras das escolas campo⁶) que ficam responsáveis por acompanhar as atividades de no máximo seis residentes.

Cada subprojeto e núcleo possui especificidades que não podem ser ignoradas, dessa forma executam-se atividades e trabalhos condizentes com as licenciaturas e escolas-campo em ações de ensino, planejamento, organização e gestão. Assim, ao se planejar as atividades do PRP a carga horária por semestre deve contemplar momentos de formação, ambientação, observação e regência, o núcleo de Pedagogia organizou sua carga horária em três módulos de 6 meses com 135 horas, totalizando ao final das atividades 405 horas.

Os momentos de formação buscam trabalhar a teoria dialogando com a realidade da educação brasileira e deve ser voltada para o exercício da profissão, visando a construção da identidade docente, uma formação que problematize e permita que os agentes envolvidos no processo - docentes e residentes - reflitam criticamente sobre a prática docente.

É na ambientação que o residente vivencia o cotidiano escolar, também chamado de imersão. Para Faria e Diniz-Pereira (2019) esse é um período em que se tem a oportunidade de conhecer profundamente o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo a cultura escolar, analisando os processos de aprendizagem, os meios para o funcionamento da escola e sua cultura organizacional. É na imersão que o residente consegue se inserir no contexto escolar, acompanhar uma turma durante um extenso período em momentos singulares, a fim de que através das observações e registros, consiga encontrar questões a serem problematizadas e teorizadas, com o intuito de ao finalizar o período de imersão elaborar intervenções apropriadas às peculiaridades da turma, o qual pode gerar a formulação de oficinas, planos de aula e sequências didáticas.

⁶ A escola- campo, é a escola pública de educação básica onde os graduandos atuam na Residência Pedagógica.

Deste modo, podemos concluir que a proposta de residência na área de educação conseguiu uma estrutura mais definida, considerando as propostas que antecederam o Programa Residência Pedagógica, que ao longo de sua implementação contribuiu positivamente para a formação de vários estudantes e se concretiza nos diversos trabalhos acadêmicos publicados, em uma pesquisa no Repositório Institucional da UFPB, no mês de outubro de 2024, a partir do indexador: Residência Pedagógica, foi encontrado um total de 974 produções de TCC que fazem referência a atividades de residência e foram se alterando à medida que era inserido filtros no catálogo, direcionando as buscas para as produções do Campus IV, há um total de 29 publicações, dessas apenas 5 se enquadram como pesquisas no âmbito do Programa Residência Pedagógica e podem ser conferidas abaixo no quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos sobre a Residência Pedagógica no Campus IV

Título	Autor (a)	Gênero
As contribuições do Programa Residência Pedagógica (Pedagogia/CAMPUS IV) para formação docente: uma narrativa autobiográfica.	Paula Caroline Ferreira	TCC
As contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação do pedagogo: narrativas, aprendizagens e vivências.	Adrielle Silva Fidelis	TCC
O Programa de Residência Pedagógica: contribuições na formação docente dos licenciandos em matemática da UFPB/campus IV.	Isabel Cristina Pereira da Silva	TCC
O geogebra como recurso didático para as aulas de matemática: uma análise dos tipos de tarefas produzidas pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica.	Lucas Gabriel Fernandes da Silva	TCC
Planejamento de ensino de matemática: aspectos identificados nos relatórios de equivalência do Programa de Residência Pedagógica e estágio supervisionado III.	Franciele Rodrigues Fernandes	TCC

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir do repositório da UFPB (2024)

É sabido que o Campus IV produziu mais trabalhos sobre a Residência Pedagógica desde o lançamento do edital CAPES nº 06/2018, mas até o momento não foram cadastrados no Repositório Institucional da UFPB. Dentre os trabalhos localizados no repositório, apenas dois pertencem a ex-residentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, das autoras Paula Caroline Ferreira e Adrielle Silva Fidelis, que relatam as contribuições do PRP para a formação docente, sendo eles resultados do último edital 24/2022, lançado pela CAPES. Batista e Faheina (2021) em seus escritos afirmam que,

ao analisar os relatos das residentes quanto às contribuições propiciadas pelo programa, nota-se, de modo geral, que a ênfase recai sobre o conhecimento adquirido no âmbito das experiências e exercício da docência nas escolas, bem como na formação e acompanhamento das ações conduzidos pelas preceptoras e pelas docentes orientadoras do núcleo do CCAE/UFPB, do subprojeto de Pedagogia do PRP. As falas expressam relatos positivos quanto à formação propiciada pelo programa, refletindo a incorporação de uma percepção crítico-reflexivo sobre todo processo vivenciado (Batista e Faheina, 2021, p.133).

O PRP no Campus IV da UFPB permitiu que os universitários vivenciassem experiências únicas para a construção de suas identidades docentes, a medida que as ações do programa trabalhavam a teoria associada à prática pedagógica, possibilitando aos graduandos a compreensão da importância de professores capacitados no espaço escolar, dentre suas propostas está a

[...] reformulação do estágio supervisionado, tornando-o mais prolongado, sendo assim um berço para a preparação do residente para estar à frente de uma sala de aula. Por meio da experimentação e vivência da prática pedagógica no ambiente escolar, o residente a partir do momento em que estiver inserido nesse ambiente, e vivenciar o processo de formação dentro da escola, adquire uma vasta gama de saberes, trazendo assim, um diferencial para seu desenvolvimento profissional (Batista e Faheina, 2023, p.15).

A proposta de reformular o estágio supervisionado por meio da Residência Pedagógica representa uma vantagem para os licenciandos, pois os estágios na grade curricular tem uma carga horária menor, que deve ser organizado para contemplar ações de observação do ambiente escolar, planejamento e intervenção. Quando associado a residência, os licenciandos vivenciam estas ações de forma mais prolongada e aprofundada com momentos de formação voltados para o ato pedagógico. Desta forma, notando-se o desenvolvimento profissional que adquiriram ao longo do programa, os ex-residentes se sentem motivados a realizar pesquisas que enfatizam as contribuições do PRP para formação docente.

2.3 A Formação docente na Residência Pedagógica: A Interdisciplinaridade como pressuposto didático

Neste subtópico iremos discutir sobre a contribuição do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial dos professores, sendo o seu objetivo principal o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos, em constante diálogo com a teoria e o trabalho interdisciplinar vivenciado nas ações de intervenção.

Compreendendo que a educação é essencial para o desenvolvimento humano e social, os professores são os pilares centrais dessa educação, Farias, Cavalcante e Gonçalves (2020) evidenciam que a formação docente tornou-se pauta na agenda Nacional da Política Educativa contemporânea, gerando preocupações que acarretaram iniciativas para o aprimoramento/fortalecimento da relação dos licenciandos com sua profissão, pois os discursos em torno do contexto da educação não deixava dúvidas de que a formação inicial não preparava o professor para o exercício pleno da docência. Desta forma, Ferreira e Siqueira (2020, p.8) afirmam que há “a necessidade de estabelecer uma base sólida de preparo aos profissionais docentes com o intuito de resolver os obstáculos enfrentados pela educação escolar, principalmente com relação à qualidade do ensino”.

A teoria apresentada nos cursos de graduação é parte essencial da construção de saberes, mas se faz necessário pensar em ações formativas que contemplem outros espaços que permitam aos futuros docentes aprimorar as aprendizagens. Nóvoa (2018 *apud* Felipe e Bahia, 2020, p. 87-88) afirma que “formar um professor é conseguir que alguém aprenda a conhecer, a pensar, a sentir e agir como um profissional docente”, Nóvoa defende a formação de professores dentro da profissão, pois acredita há um momento sensível na formação que ocorre durante os primeiros anos de exercício docente, considerando a forma que o professor irá se relacionar com o espaço escolar e o ensino, essa sensibilidade ocorre porque o ato de formar docentes encontra-se afastada da profissão, de suas culturas e rotinas profissionais (Nóvoa, 2009). Por este motivo o referido autor entende as instituições de educação básica como espaços formativos, que possibilitam aos licenciandos passar para dentro da profissão e os docentes mais experientes exercem um papel essencial como parte do processo constitutivo dos graduandos.

Para Nóvoa (2009, p. 6) “nestes anos que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento de formação-em-situação de análise da prática e de integração na cultura profissional docente”. O processo de formação precisa privilegiar espaços de reflexão, mediados por profissionais mais experientes, que possuam saberes acerca de situações

concretas do cotidiano escolar. Corroborando com esse pensamento, Felipe e Bahia (2020) defendem que não basta estar na escola para aprender seus processos de trabalho, é preciso imergir nesse espaço e se tornar integrante da comunidade escolar.

Todavia, oportunizar aos graduandos experiências que possibilitem integrar seus conhecimentos, articulando-os a prática docente é um aspecto complexo (Ferreira e Siqueira, 2020). Desta maneira o PRP foi pensando para abranger essa complexidade e atuar nos diversos contextos dos espaços formativos através da socialização, reflexão crítica e imersão no contexto escolar.

Segundo Farias, Cavalcante e Gonçalves (2020) os editais de 2018 e 2020 da Residência em sua formulação como política de formação docente se desenvolve pela imersão e atividades de ensino, voltadas para o exercício ativo da relação entre teoria e prática docente, para que na vivência, na observação e nas ações pedagógicas cotidianas possam aprender/ressignificar conhecimentos e métodos de ensino-aprendizagem, para além da didática dos professores em exercício. Esse percurso realizado pelo residente aliado às reuniões, estudos, orientações e a formulação de relatórios propiciados nos momentos de pesquisa, possibilita problematizar diferentes aspectos da educação como um todo, o que é primordial para sua formação.

Outro ponto a ser destacado acerca da formação propiciada pelo Programa Residência Pedagogia é o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, apontados no Capítulo III da Portaria GAB 259, de 17 de dezembro de 2019, em seu Art. 14, inciso II, alega que o projeto deve abranger diferentes características e dimensões da formação, dentre elas o “desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem dos licenciandos” (Brasil, 2019, p.5).

Umbelino e Zabini (2014) compreendem que a sociedade como um todo vem passando por diversas transformações e a escola como uma instituição integrante dessa sociedade precisa se modificar para acompanhar as transformações, pois as práticas tradicionais de ensino não contemplam as novas demandas sociais, então a escola necessita de estratégias de ensino inovadoras e criativas para romper o conhecimento fragmentado que as práticas tradicionais tendem a manter entre os conteúdos e as disciplinas, é imprescindível

respeitar o limite de cada disciplina, mas é preciso manter um consenso entre elas para poder fornecer aos alunos um saber diferenciado.

A interdisciplinaridade exige uma nova postura do professor, pois ele precisa realizar pesquisas, ter comprometimento com sua prática e com os sujeitos a quem irá destiná-la, precisa realizar constantemente uma reflexão crítica sobre sua ação no meio educacional, pois, “o professor desempenha o papel fundamental na organização de atividades e na formulação de situações que propiciam os alunos a oportunidade de aprendizagem de forma significativa” (Bonatto *et al.* 2012, p. 6).

A interdisciplinaridade é uma proposta a qual enfatiza a conexão entre os múltiplos conhecimentos que se interligam com a realidade dos alunos, a fim de transpor algo inovador para ultrapassar o pensar fragmentado, pois representa o elo entre as disciplinas curriculares, suas áreas, temáticas e conteúdos com recursos inovadores e dinâmicos para ampliação das aprendizagens (Bonatto *et al.* 2012). Com os inúmeros métodos a serem utilizados, a interdisciplinaridade é uma ferramenta necessária na formação docente que possibilita uma visão holística dos objetos de estudo, ou seja, analisar esses objetos como um todo e não apenas a soma de suas partes (Umbelino e Zabini, 2014).

A interdisciplinaridade se materializa no diálogo entres diferentes áreas do conhecimento, e tem como objetivo englobar o máximo de disciplinas e conteúdos que contribuam para o desenvolvimento de novos saberes para uma determinada turma, desta maneira Bonatto *et al.* (2012) compreende que no ensino a interdisciplinaridade,

implica num novo pensar e agir, numa postura que privilegia a abertura para uma vivência interativa mediada por conhecimentos diversificados. Busca-se superar a linearidade do currículo escolar, reorganizando-os de forma a superar a tendência de um mero seguimento da lista pronta por série (Bonatto *et al.* 2012,p. 9).

Nessa perspectiva, não se trata apenas de cumprir o planejamento dos conteúdos a serem ministrados, mas empregar uma visão reflexiva acerca desses conteúdos buscando a conexão que há com as diversas áreas do conhecimento.

Bonatto *et al.* (2012) acredita que a dificuldade no avanço das práticas educativas é justamente a falsa autonomia das disciplinas, que não acompanham as mudanças no cenário social e educacional do processo pedagógico. O trabalho interdisciplinar não elimina as

disciplinas, na verdade, as torna comunicativas, percebendo-as como processos históricos e culturais, acontece de forma natural quando o docente possui sensibilidade para o contexto, todavia sua prática e sistematização demanda um trabalho didático apurado de pesquisa e reflexão.

O ensino interdisciplinar estimula o aluno a continuar aprendendo ao longo da vida, pois ao romper com os saberes construídos de forma isolada e possibilitar a esquematização do conhecimento com visão global se enriquece as perspectivas do aluno para uma nova mentalidade, para que isto ocorra a escola precisa ser uma instituição participativa com uma visão ampla, espaço de reflexão, troca de conhecimentos e clareza nos objetivos (Umbelino e Zabini, 2014).

A interdisciplinaridade tem muitas contribuições, o conhecimento recupera sua totalidade e complexidade, os professores repensam suas práticas em sala de aula, os alunos recebem um ensino para a compreensão do mundo, a escola aprimora sua proposta pedagógica e se aproxima da comunidade, pois para se trabalhar a compreensão do mundo dos alunos é preciso ouvir a comunidade, conhecer seus processos históricos e culturais (Bonatto *et al.*, 2012).

Em linhas gerais, a maneira que o PRP foi organizado possibilita o aprimoramento da formação inicial em uma vivência concreta, reflexiva para a ampliação/melhoria do conhecimento e das práticas pedagógicas em toda sua especificidade e complexidade.

3 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: COMPREENSÕES E PRÁTICAS

Neste capítulo iremos nos debruçar sobre a literatura infantil, para compreendermos qual a relação do homem com a arte literária e sua trajetória histórica para a formulação de uma literatura específica para crianças.

Desde os tempos mais remotos, antes mesmo da criação da escrita, o homem apresenta a necessidade de marcar sua temporalidade e sua vivência, para Coelho (2000), se tratava de um impulso para observar e compreender o espaço ao seu redor, condição que dispôs quando a inteligência humana passou a se organizar de forma coerente. Para registrar suas experiências utilizou-se da arte rupestre, sendo uma das formas de arte mais antigas datadas do período paleolítico, tratando-se de pinturas e gravuras criadas em suportes rochosos, que evidencia este impulso do homem de utilizar formas realistas ou alegóricas de expressão de sua passagem pelo tempo, o que para Coelho (2000, p.65) era “uma forma concreta de registrar sua fala e fazê-la perdurar no tempo”. Com este intento, o homem explorou desenhos, diversos suportes físicos e escritas rudimentares.

A evolução da escrita adveio de um longo processo, os povos sumérios e egípcios foram os primeiros a desenvolverem um sistema de signos gráficos, invenção que representa um marco na história da humanidade, a partir dela ampliou-se a capacidade humana de guardar informações para manutenção da vida em sociedade a fim de transmiti-las para as gerações posteriores. Coelho (2000) atenta que foi a capacidade de evolução e criação do homem que possibilitou a nossa civilização chegar a invenção do papel e do livro, onde as páginas de criação literária ganham corpo verbal, que se alicerçam em três fatores, a invenção, a palavra e o livro.

Acredita-se a literatura surgiu a partir da tradição de se contar histórias oralmente e que a escrita dessas histórias ocorreu na antiguidade, as obras mais antigas são as epopeias⁷, Coelho (2000) evidencia que,

ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados (Coelho, 2000, p.16).

⁷ As epopeias são um gênero literário, caracterizados por serem longos poemas narrativos que contam histórias de heróis ou místicos.

Logo, compreende-se a estreita relação do homem com a arte literária na manutenção da herança cultural dos povos, que se utilizava a transfiguração do real para transmiti-la através da linguagem. Nota-se a presença da literatura desde a antiguidade, mas destinada a um público geral, o que aspiramos compreender é a especificidade da arte literária destinada às crianças, todavia os estudos de Áries (1981, *apud* Niehues e Costa, 2012) aponta que até o século XII não existia uma concepção de infância, a criança convivía como um igual entre os adultos, pois era entendida como um adulto em miniatura e a partir do momento que adquirisse um pouco de autonomia adentrava o mundo adulto sendo exposta a costumes que não condiziam com sua faixa etária, não havia o sentimento de infância que levasse os mais velhos a pensar em um mundo para os pequenos, então não se escrevia para este público, Mortatti (2001) salienta que neste período as crianças usavam as mesmas vestimentas que os adultos, compartilhavam ambientes caseiros e sociais, além do trabalho.

Foi a partir da disseminação de novos pensamentos que reforçavam a importância dos laços sanguíneos, o matrimônio e o nascimento de crianças como sagrados, pela igreja católica que no século XVIII surge o sentimento de infância, e neste mesmo século começou a se idealizar uma literatura voltada para este público, pois, com esta nova mentalidade a criança, aos olhos dos mais velhos, se tornou um ser diferente, com necessidades e características próprias, que precisava se distanciar da vida adulta. A infância se tornou um período de fragilidade e pureza, o que levou a produção de objetos culturais para o novo público, a fim de educar e moralizar para a vida em sociedade.

A literatura infantil passa a ser desenvolvida através da concepção de fragilidade e pureza, possuindo uma forte relação com a pedagogia, com o intuito de educar as crianças. Neste sentido, Simões (2013, p. 219) afirma que, “o que define e distingue a literatura infantil é, justamente, seu leitor implícito, ou melhor, o que marca sua especificidade é o público a que se destina, pois, é a única manifestação literária que, a priori, do ponto de vista da criação literária tem um público bem determinado”.

Embora possua a mesma essencialidade das obras para os adultos, a literatura infantil se adequa a dois fatores, as concepções de infância que vigora na sociedade e as singularidades do público ao qual se destina.

Direcionando nosso olhar para a situação do Brasil, Mortatti (2001) e Simões (2013) destacam que no país as primeiras obras literárias para as crianças tinham caráter pedagógico e partiam da adaptação de produções portuguesas, foi apenas com a publicação da obra “Narizinho arrebitado” de Monteiro Lobato em 1921 que se tem início a literatura infantil brasileira, sendo considerado o pai da literatura infantil brasileira, que conseguiu condensar

em suas obras, o lúdico, o folclore, a natureza, hábitos, conhecimentos e tradições do país. Seu trabalho foi um divisor de águas que motivou outros autores a pensarem em criações mais lúdicas para o público infantil.

Desta maneira, Simões (2013) ao analisar o percurso histórico da literatura para crianças, a divide em quatro momentos considerando os fatores históricos-sociais e práticas pedagógicas, que para melhor compreensão está explicitado no quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Períodos da literatura infantil no Brasil

Períodos da literatura infantil no Brasil	Décadas	Características
Período dos precursores	Inicia no Brasil colônia e se estende até a década de 1920.	Não havia um projeto educativo formal, quando surgiram eram voltados para o nacionalismo, intelectualismo, tradicionalismo cultural e moralismo religioso, caracterizando-se por ser um instrumento pedagógico de exemplaridade.
Período de Monteiro Lobato	Inicia-se na década de 1920 e se estende até 1980.	Momento de ruptura para a literatura infantil, com temas que não haviam sido explorados, valorizando a cultura nacional e o lúdico, representando um instrumento pedagógico importante.
Período pós-Lobato	Inicia-se por volta da década de 1980 à 1990.	As obras possuem forte influência das ideias de Lobato e experimentalismo pela reforma da LDB de 1961, com uma literatura questionadora, realista e aproximação com o leitor, que passa a ser entendido como ser em formação.
Contemporâneo	Inicia-se em 1990 até à atualidade.	As obras literárias deixam de ser apenas recurso pedagógico, tem caráter lúdico e libertador, capaz preparar o leitor para as adversidades que encontrará na vida social.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos estudos de Simões (2013).

Essa evolução da arte literária se dá por meio das concepções que os autores de cada período agregam a ideia de infância, indo do desinteresse pelas especificidades da existência infantil, a sua valorização como momento de formação para uma nova mentalidade.

3.1 As concepções de infância que orientam a criação literária

Agora que compreendemos as raízes da literatura para adultos e crianças, iremos neste subtópico discutir sobre as concepções de infância que influenciaram diretamente a produção de obras para as crianças, um público que possui diversas singularidades. Neste sentido não devemos nos limitar a apenas uma concepção, pois, assim como afirma Simões (2013, p.227) “não há apenas uma infância, há várias”.

Retomando a discussão anterior, foi a partir do século XVIII que as pessoas passaram a desenvolver o sentimento de infância e separar a criança do mundo adulto, compreendendo-os como um grupo social que possui uma série de particularidades. Assim, a criança passa a ter um novo papel na sociedade que demanda a criação de objetos condizentes com a sua especificidade, entre eles os brinquedos, livros e demais objetos culturais, este novo pensamento gerou outros ramos para a ciência voltados para esta categoria, como a psicologia infantil, a pedagogia e a pediatria. Ao se analisar as concepções de infância presentes na literatura infantil, percebe-se, em sua base, o predomínio de uma visão adultocêntrica. Embora se tenha diversos entendimentos acerca da infância é necessário compreendê-la como um modo particular de se pensar a criança e não como um modo padrão vivenciado por todos durante este período da vida (Simões, 2013).

A literatura infantil é uma vertente da literatura geral, que segundo Silva (2009) direciona sua escrita para uma determinada faixa etária, com conteúdos que podem lapidar o imaginário humano e auxiliá-lo em seu processo de desenvolvimento social, intelectual e afetivo. Esta forma de se criar a literatura busca aceitação dos mediadores, os adultos, e do sujeito receptor, a criança, representando a dicotomia entre esses dois períodos da vida.

Nesse sentido, a concepção que o autor vincula à infância será condicionante para a obra que irá criar, Simões (2013) afirma ser esse um elemento fundamental para o processo criativo, afinal, ao escrever o autor parte de uma determinada idealização da infância e diferentes concepções que determinam a produção, pois ao escrever para adultos irá carregar seus próprios valores estéticos, éticos, políticos e culturais, mas ao direcionar seu trabalho para a infância o artista pensará na função/papel de sua obra frente a um receptor em formação que necessita de educação e instrução.

Por isso, Coelho (2000) afirma que,

é ao livro, a palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens [...] e parece já fora de qualquer

dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite (Coelho, 2000, p.15).

É através dos livros que a criança consegue viver experiências que ainda não enfrentaram na vida real, para Coelho (2000) a literatura é uma linguagem que expressa uma experiência humana, mas que dificilmente poderá ser definida com exatidão, por este motivo cada época produziu literatura a sua maneira e conhecer as especificidades que estas obras carregam é conhecer os ideais e valores que fundamentam cada sociedade.

A primeira concepção de infância a surgir foi a conservadora, entendida por Simões (2013) como uma cristalização das ideias que a burguesia tinha sobre a infância, com a criação da criança como um ser frágil, dependente e passiva. Nesta concepção a literatura infantil tem função formativa e informativa para atender a necessidade de instrução da criança.

A segunda concepção de infância é a emancipadora, que segundo Simões (2013) não concebe a criança como “vir a ser”, mas como um ser que “já é”, sua fragilidade física passa a ser analisada como possibilidades de maturação e a literatura infantil não se limita a informação, é entendida por sua pluralidade de significados, com múltiplas interpretações e possibilidades, sendo uma obra de arte, fonte de conhecimento, reflexão e prazer estético que fortalece sua função formativa e emancipadora.

Dalvi (2021) compreende que,

além de contribuir para a ampliação das formas de conceber a vida e o universo, a literatura incide sobre algo que nos constitui, a diversidade humana, suas diferentes formas de ser, contribuindo assim para nos enxergarmos na adversidade, em nossas diferentes formas de humanidade (Dalvi, 2021, p.47).

Nessa perspectiva o papel da literatura infantil se amplia para além de sua capacidade formativa, de forma a articular sua artisticidade, ética, cultura e vivência social.

Os estudos contemporâneos reivindicam um novo pensar sobre a infância, onde a criança recebe uma nova posição no mundo, caracterizada pela sua própria capacidade de construção da infância, retirando a visão adultocêntrica, nesta perspectiva a literatura vem como uma possibilidade de instigar, experimentar e ampliar os referenciais de mundo da criança. (Corsino, 2021)

As concepções de infância produzidas historicamente não são lineares e constantemente se sobrepõem umas às outras. Coelho (2000) afirma que,

o que hoje define a contemporaneidade de uma literatura é só a intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-la a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso (Coelho, 2000, p.151).

Embora a concepção contemporânea tenha trazido a “libertação” da literatura, ainda se manteve uma íntima relação com a escola, que para Simões (2013, p.235) “enquanto produto cultural de consumo, é na escola que a literatura infantil se realiza plenamente, já que são as bibliotecas escolares a via de acesso à literatura mais importante, quando não única, da maior parte da população infantil brasileira”. É no espaço escolar que grande parte das crianças consegue entrar em contato com obras literárias adequadas para sua faixa etária e dificilmente teriam acesso em outros ambientes sociais.

3.2 A literatura na escola

Neste subtópico, será relatado sobre a presença da literatura no espaço escolar, sua contribuição no desenvolvimento dos alunos e seus condicionantes.

Antes de mais nada, é necessário conceituar a literatura discutida, que é arte e tem como elemento gerador a palavra. Dentre os diversos conceitos de literatura, o de Antonio Candido contempla as especificidades desta pesquisa, ao declarar:

Chamarei de literatura todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 1995, p.155).

Com este entendimento, retomamos a discussão sobre a literatura no espaço escolar. Diversas são as discussões em torno da literatura infantil, seja para compreender seu pertencimento à arte literária ou à área pedagógica. Todavia Coelho (2000, p.46) ao afirmar que “como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência do mundo do seu leitor, a literatura infantil é arte. Sobre outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia”, esclarece que a literatura pertence simultaneamente à área da arte e da pedagogia. Assim, para a pedagogia a literatura é um recurso que contribui positivamente para o desenvolvimento dos alunos e é no espaço escolar que a intencionalidade pedagógica se efetiva. Nesse sentido, o

autor supracitado percebe este espaço como privilegiado para a formação dos indivíduos que terão estudos literários abrangentes, capazes de,

estimular o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (Coelho, 2000, p.16).

Em razão disso, Corsino (2021) afirma que a escola é há muito tempo um espaço de consagração e legitimação da literatura, por isso o período escolar é a época que os indivíduos mais leem, sendo assim,

a escola esteve presente nas linhas e entrelinhas, assim como o lugar do adulto que escolhe o que, como e quando ler para as crianças. Escola que, com suas qualidades democrática, pública e de renovação, pode ser lugar de acesso à literatura por parte das crianças e dos jovens que ali estão todos os dias, obrigatoriamente, durante 13 anos de suas vidas, dos 4 aos 17 anos (Corsino, 2021, p.105).

O que não significa dizer que a escola precisa ter um sistema rígido e reprodutor, como na educação tradicional, e sim como um espaço de construção, reflexão e orientação que permita ao aluno ter acesso a cultura. Assim como afirma Corsino (2021),

uma escola onde a aposta na literatura e nas artes em geral (música, dança, teatro, cinema, artes visuais) é caminho possível e plural para outros modos de ver e estar no mundo, de questionar o instituído, de alterar e alterar-se. [...] A escola tem de apostar nas crianças e no seu potencial de inventividade, transgressão, desvio, assombro, na sua enorme potência criativa e na possibilidade de ver o mundo sempre de forma inaugural. [...] A escola tem importante participação na garantia do direito à literatura, uma vez que seu tempo de suspensão pode ser dado também à fruição, à reflexão, à experiência, à formação, e seu espaço pode acolher a literatura no sentido ampliado de Cândido, respeitando as diferenças de manifestações, registros, gêneros e estilos (Corsino, 2021, p.97).

O ambiente escolar é um espaço de transformação humana e renovação social, onde o aluno terá contato com os estudos literários, pois, para Macedo (2021) a literatura nos ajuda a viver e através dela conseguimos enxergar o mundo em uma nova perspectiva, sendo um bem simbólico e cultural que todos os sujeitos devem ter acesso de forma igualitária, porque,

além de contribuir para ampliação das formas de conceber a vida e o universo, a literatura incide sobre algo que nos constitui, a diversidade humana, suas diferentes formas de ser, contribuindo assim para nos enxergarmos na adversidade, em nossas diferentes formas de humanidade (Macedo, 2021, p.47).

Assim, neste trabalho, compreende-se que a literatura possibilita a formação de sujeitos conscientes e resilientes sobre a realidade que o cerca, um desenvolvimento que ocorre a partir da leitura. Com essa compreensão, iremos aprofundar a discussão no próximo subtópico destacando a leitura e a mediação do professor.

3.3 A leitura e a mediação do professor

Segundo o dicionário de língua portuguesa, dentre outros conceitos, a leitura é a ação de ler, o ato de decifrar um conteúdo escrito em algo. É esta aptidão que pensamos de imediato, todavia, Silva (2009) tem uma interpretação diferente, pois compreende que ler transgredir o ato de reconhecer e pronunciar letras e palavras.

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica e a leitura tem um papel essencial para a comunicação e compreensão do meio social. Macedo (2021) afirma que todos os sujeitos que vivem numa sociedade desenvolvem práticas de leitura, pois de alguma forma estão imersos em contextos da cultura escrita, seja por frases e textos impressos em lojas, mercados e cartazes, seja por meio digital.

A leitura está presente desde os primeiros dias de vida de cada indivíduo, Santana (2019) acredita que esta prática inicia quando passamos a “compreender” o mundo, os objetos que há ao nosso redor, as pessoas, as relações que ligam os sujeitos, a sociedade que estamos inseridos, assim nossa perspectiva se renova constantemente. Nesse sentido, Freire (1989, p.9) reforça que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, pois à medida que crescemos interpretamos e damos sentido à nossa realidade, para então com o desenvolvimento cognitivo adentrarmos o mundo da palavra.

A criança como um ser em formação deve ter a aprendizagem da leitura enquanto prática sociocultural. Isso envolve a produção de significados e sentidos. Para que esta condição se cumpra se faz necessário uma relação entre o leitor e o livro (Mortatti, 2001).

Como citado anteriormente, três instituições interferem diretamente na formação de leitores, as famílias, as escolas e as bibliotecas. É através da família que a maioria das crianças pode entrar em contato com a leitura, antes mesmo de adentrar uma instituição de ensino, com a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de ler, mas é preciso considerar que muitas crianças provêm de lares com pais que também não possuem esse hábito. Nesta perspectiva, Dalvi (2021) afirma que,

projetos de educação literária fracassam porque gente com fome, desempregada, ameaçada de despejo, gente sem luz e água encanada em casa, gente semianalfabeta, gente explorada pelo trabalho até exaustão mais absoluta, gente brutalizada por condições de vida as mais diversas não dispõe de condições objetivas mínimas para se interessar por literatura (Dalvi, 2021, p.40).

Sendo assim, é a escola que se encarrega de iniciar a formação de novos leitores, mais especificamente, são os professores que assumem o papel de mediadores. Neste sentido, Zilberman (2021) argumenta que o papel dos mediadores é avizinhar mundos diversos, estabelecendo pontes entre o leitor e a obra escrita. Sendo assim, o professor é aquele que irá cultivar em cada aluno competências e habilidades para a leitura e escrita, apresentando sua função social e dialogando com a realidade. No entanto, para que isto se efetive o docente precisa ser um exemplo para estes alunos sendo ele também um leitor.

Os estudos de Zilberman (2021) apontam que,

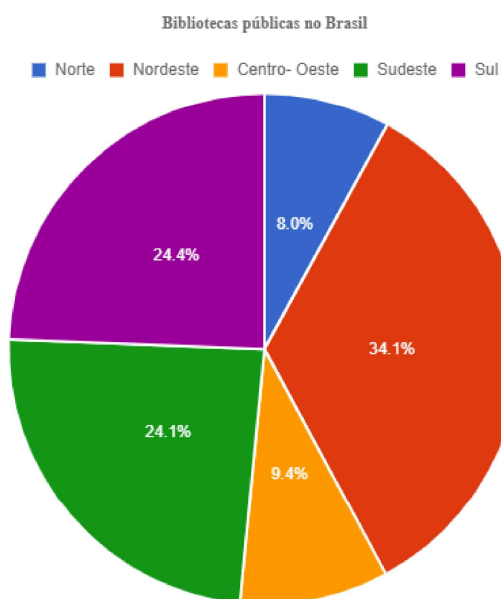
não é de hoje que a literatura faz parte do currículo escolar. Sua presença é registrada entre os sumérios, povo que ocupou e colonizou a região da Mesopotâmia há mais de 5.000 anos. Os sumérios dispunham de instituições encarregadas de transmitir às crianças e jovens a tradição em verso e prosa constituída por hinos e narrativas [...] O ensino dessa matéria verbal, recebeu o primeiro nome de poesia e depois de literatura e tinha intuítos religiosos [...] O pacto da literatura com a escola foi gerenciado, a cada época, por senhores diversos - religiosos, políticos, pedagogos-, todos, por sua vez, vinculados ao poder (Zilberman, 2021, p.7).

A literatura é fundamental no currículo escolar podendo promover momentos prazerosos de aprendizagem e de contato com o mundo da escrita, portanto,

é preciso saber que sujeitos pensamos formar e que sociedade queremos construir a partir de nossas aulas de língua e literatura [...] É preciso conhecer a vida e a realidade dos sujeitos e articular as aulas de literatura a elas, situarem suas histórias históricas e socialmente além de buscar a formação autônoma do gosto da leitura, permite que as aulas de literatura sejam um espaço dialético de pensamento reflexão questionamento como também de sensibilidade fruição manifestações sentimentos de que às vezes nos envergonhamos ou com os quais não sabemos lidar. (Dalvi, 2021, p.35-40)

Ainda assim, são diversos desafios, tanto para que a criança tenha acesso ao livro como para a formação de mediadores, há ainda a problemática da distribuição desigual de equipamentos de acesso ao livro. Segundo os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) disponibilizados no site do Governo Federal, a última atualização dos equipamentos culturais ocorreu em 2020 e havia 5.293 bibliotecas públicas no Brasil, distribuídas conforme o gráfico a seguir.

Imagem 1: Distribuição das bibliotecas públicas no Brasil.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados do SNBP (2020)

Nota-se um número expressivo de bibliotecas na região nordeste, para atender os interesses de leitura e informação das pessoas, assim como para contribuir com a redução do analfabetismo na região.

Rosa (2021) defende que estas instituições são equipamentos sociais,

que cumpre o papel de conservação do patrimônio cultural. É, portanto, um lugar de preservação de artefatos da cultura escrita, onde se guardam coleções que representam o que se pretende perpetuar na memória coletiva. Nessa perspectiva a biblioteca representa a cultura escrita que se quer proteger do apagamento (Rosa, 2021, p.60).

As bibliotecas são um espaço que além de conservar o patrimônio cultural, promove a educação através da inserção das comunidades em um ambiente formativo que privilegia o conhecimento e as práticas sociais com seus inúmeros recursos que podem ser acessados pela população à medida que consigam se fazer presentes nestes ambientes. Por isso, o fato das regiões Norte e Centro-Oeste possuírem números baixos de bibliotecas públicas evidencia a falta de investimentos, o descaso com a formação de leitores e a indiferença com o papel da cultura escrita na consolidação da cidadania.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os caminhos metodológicos que guiaram a pesquisa, fundamentado pelos autores Lessa de Oliveira (2015), Minayo (1994, 2012) e Franco (2005, 2015).

4.1 Compreensões teórico-metodológicas que orientam a pesquisa

A metodologia de pesquisa se configura como um plano de ação que visa nortear o trabalho do pesquisador. Tem seu início com o surgimento da questão problema, até o momento final de análise dos dados, englobando um conjunto de técnicas e processos para atingir os objetivos da pesquisa, garantindo sua fidedignidade, representando um ponto essencial em todos os trabalhos acadêmicos.

Uma metodologia de pesquisa precisa ter uma definição clara dos objetivos a serem alcançados, pois, remetem ao conhecimento inaugural que o pesquisador possui e o que ele pretende investigar, com objetivos claros conseguirá ser assertivo ao escolher quais caminhos teóricos e práticos caminhar, e assim, obter respostas para seu problema, pois, “qualquer investigação nada mais é do que a busca de responder a indagação inicial” (Minayo, 2012, p.623). O que implica na seleção de técnicas adequadas para coleta e análise dos dados para preservar a integridade da pesquisa.

Há diversas metodologias de pesquisa, entre elas, qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, descritiva, exploratória, explicativa, bibliográfica (que inevitavelmente está presente na maioria dos trabalhos, pois todo pesquisador precisa de fundamentação teórica) e pesquisa de campo. O presente estudo possui abordagem qualitativa, que é um método capaz de analisar microprocessos de ações sociais, seja individual ou coletiva. Esta metodologia busca a compreensão aprofundada de questões singulares, como fenômenos, ideias, crenças, práticas, comportamentos, com dados que não podem ser mensurados por números, envolve um intenso processo de reflexão e impregnação do material de pesquisa.

Os termos estruturantes das pesquisas qualitativas são substantivos que se complementam: experiência, vivência, sendo comum e ação, enquanto o movimento de

análise engloba três verbos: compreender, interpretar e dialetizar. A experiência é referente às ações que o homem realiza na esfera social que ocupa, enquanto a vivência é o resultado da reflexão pessoal sobre a experiência. O senso comum são os conhecimentos amplamente aceitos e divulgados dentro de uma comunidade, é a base dos estudos qualitativos. A ação (humana e social) representa o exercício dos indivíduos/grupos na construção da vida e dos artefatos culturais a partir das condições que dispõem (Minayo, 2012).

Dentre os verbos que realizam o movimento de análise o principal é “compreender”, pois se refere a colocar-se no lugar do outro, considerando as singularidades de cada ser. Minayo (2012, p.623) acredita que “toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos”. Por sua vez, interpretar é um ato contínuo que apresenta possibilidade para aquilo que é compreendido. Enquanto dialetizar se refere a reunir os dados obtidos e transformá-los em uma linguagem científica com argumentos bem fundamentados (Minayo, 2012).

Assim sendo, Minayo (1994) concorda que a pesquisa qualitativa:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 21-22).

Direcionar o método de pesquisa para abordagem qualitativa permite estudar e analisar as práticas literárias nos anos iniciais considerando os sujeitos desse processo, pois para Lessa de Oliveira (2015), são estudos pautados no mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos. Trata-se de uma ação que articula teoria e prática. A teoria se configura como um conjunto de saberes e técnicas capazes de guiar a ação, mas é na prática que esses saberes se concretizam.

Essa abordagem possibilita uma visão holística da problemática pesquisada, que, segundo Lessa de Oliveira (2015) defende o estudo do homem, compreendendo-o como um ser ativo, não passivo, consciente de suas perspectivas e capaz de interpretar o mundo ao seu

redor, o homem se difere de objetos que podem ser quantificados, apenas pesquisas de cunho qualitativo podem abarcar tantas singularidades. Desta maneira, a vida humana é um conjunto de ações que envolvem interação e interpretação, mediante o contato com seus pares na construção de novos sentidos. O homem em contato com seu meio social dá valor e significado às coisas à medida que se insere na realidade do grupo que o cerca e os conceitos que adquire se renovam.

Então, foi realizado um estudo sobre as teorias referentes à literatura no contexto escolar para formação dos alunos nos anos iniciais, onde foi efetuado uma pesquisa bibliográfica que promovesse o entendimento e discussões acerca do processo histórico da arte literária, até chegar ao contexto do espaço escolar, para que estes dados obtidos possam dialogar com as práticas interventivas realizadas durante a atuação no Programa Residência Pedagógica, planejado com intencionalidade pedagógica e investigativa.

Agora, iremos compreender mais uma vertente da pesquisa, que se configura como um conjunto de atividades investigativas com o intuito de esclarecer questionamentos através da descoberta de novos conhecimentos, mais especificamente a discussão gira em torno da pesquisa-ação, que melhor abrange as especificidades do atual estudo.

A pesquisa-ação nada mais é do que uma estratégia de investigação, que além de buscar a compreensão de fenômenos, busca soluções realistas para solucionar problemáticas no campo da pesquisa, contemplando três ações essenciais: observar, pensar reflexivo e agir. Esta estratégia é utilizada em casos específicos, pois requer maior tempo de articulação e acompanhamento dos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa-ação pressupõe cooperação entre participantes e pesquisadores e ao longo de sua origem, as pesquisas e trabalhos aprofundaram os sentidos e significados de participação coletiva. Ações investigativas que necessitam da participação de outros indivíduos não podem ser vistas com naturalidade, por isso o pesquisador precisa estar preparado para as adversidades que possam vir a ocorrer, para propiciar condições gradativas de participação de todos os sujeitos da pesquisa (Franco, 2015).

O investigador que escolhe trabalhar com a pesquisa-ação precisa ter em mente que pesquisa e ação caminham juntas quando há intencionalidade de transformação da prática, o que segundo Franco (2005),

se voltarmos às origens da pesquisa-ação com Kurt Lewin a pesquisa-ação deve partir de uma situação social concreta e modificar e, mais que isso, deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que assumem durante o processo e sobre a influência da pesquisa [...] *é uma* investigação que caminha na direção da transformação de uma realidade, implica diretamente na participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo, devendo ao professor assumir os dois papéis de pesquisador e de participante, e ainda sinalizando para necessária emergência ideológica da consciência dos sujeitos na direção de mudança de percepção de comportamento (Franco, 2005, p.486-487).

Então, pressupõe-se uma pesquisa de transformação, participativa que possibilita processos formativos, em uma configuração de *espiral cíclica*, que para Franco (2015, p.7) “são a essência do trabalho eminentemente pedagógico em pesquisa-ação, abrindo espaço para que se formem sujeitos pesquisadores”, para que estes sujeitos tenham novas perspectivas acerca da realidade estudada.

Como a pesquisa-ação demanda tempo e disponibilidade do pesquisador, as espirais cíclicas são indispensáveis, a medida que,

são movimentos reflexivos grupais entre o planejado e o vivido; entre o experienciado e o novo que se mostra necessário. É preciso retomar os propósitos, as expectativas; os progressos de cada um. Esse exercício contínuo da vivência das espirais cíclicas funciona como espaço para que a integração pesquisador-grupo vá se aprofundando e permitindo que a prática desse processo vá, aos poucos, facilitando a integração dos pesquisadores com o grupo pesquisado; tal exercício funciona também como um espaço de tempo para que o conhecimento interpessoal se aprofunde e facilite a apreensão cognitiva/emocional das novas situações vividas por todo o grupo, de práticos e de pesquisadores (Franco, 2015, p.12).

As espirais cíclicas possibilitam uma melhor articulação entre o conhecimento, com o uso de seus procedimentos (autoscopia e escuta sensível), interpretações, reavaliações fortalece o rigor da pesquisa e o tempo dedicado ao conhecimento interpessoal é aprofundado para uma melhor apreensão cognitiva/emocional das situações vividas (Franco, 2005, 2015).

Por fim, a pesquisa-ação, quando estruturada em seus princípios geradores, é pesquisa pedagógica por ser uma ação que científica a prática educativa visando a formação contínua e emancipação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, por este motivo Franco (2005, p.501) defende que “a pesquisa-ação pode e deve funcionar como uma metodologia de pesquisa, pedagogicamente estruturada, possibilitando tanto a produção de conhecimentos novos para a área da educação, como também formando sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos”.

Sendo o objetivo da pesquisa em educação a aquisição de conhecimentos capazes de transformar a realidade social.

4.2 Canteiro de obras: Campo e sujeitos da pesquisa:

A escola é uma instituição que se diferencia das demais pelos sistemas de interação que perpassam o espaço, além da forte intencionalidade pedagógica em suas ações, visando a formação humana. Também se configura como o ambiente de formação para os docentes, pois, é nessas instituições que os processos de ensino-aprendizagem se concretizam e vivenciamos a realidade da educação no país. É o local onde o docente coloca em prática seus saberes e dá continuidade a formação, conhece outros métodos de ensino e enfrenta os desafios da profissão.

As ações do PRP ocorrem em instituições escolares da educação básica e se inicia pelo período de imersão e observação do campo de atuação docente, para que os residentes adentrem a diversidade do ambiente escolar e ampliem sua formação enquanto aprendem com profissionais mais experientes.

A instituição contemplada para realização do PRP foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Adailton Coelho Costa, fundada no ano de 2010, através de diversas mobilizações dos moradores locais, que solicitavam a criação de uma escola para atender a comunidade.

O propósito da escola Adailton Coelho é oportunizar aos discentes o acesso ao conhecimento científico, aliado ao desenvolvimento humano, tornando-os capazes de interagir em sociedade. Desde que o PRP entrou em vigor na instituição, os conteúdos escolares foram definidos com base no material estruturado “CAQI”, a escola participa do programa institucional “Educar para valer” que tem como base conceitos que foram bem sucedidos em Sobral e do Programa PAIC⁸, buscando incentivar a leitura e escrita diária.

O Núcleo de Pedagogia atuou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adailton Coelho Costa, localizado no município de Mamanguape-PB e foram os sujeitos dessa

⁸ Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), trata-se de uma política de cooperação entre os estados e municípios com o objetivo de garantir a alfabetização das crianças da rede pública de ensino.

instituição os selecionados para a pesquisa, mais especificamente as turmas de 2º e 3º ano. O programa prevê um período de observação, também chamado de imersão, momento em que os residentes passam a vivenciar o cotidiano escolar a fim de se fazerem integrantes da instituição e esta fase foi um instrumento da pesquisa para coletar dados, tanto sobre a forma que os professores trabalham a literatura, como o interesse que os alunos demonstraram para com a leitura.

Outro momento previsto pelo programa são as intervenções pedagógicas, a prática tem por objetivo oportunizar o contato das crianças com a literatura e averiguar se há contribuições para a formação desses sujeitos, a avaliação desse processo não tinha como objetivo atribuir uma nota para os alunos, por isso a avaliação ocorreu por meio da observação da participação dos estudantes através de diálogos e interações durante a aplicação das atividades. Todos os dados foram sistematizados e analisados, para que os resultados orientem as discussões da pesquisa. O desenvolvimento e metodologia empregado em cada intervenção foi registrado através de sequências didáticas e anotações diárias, contendo informações sobre a aula conforme o planejamento e o produto (conhecimento/habilidades) que resultou de cada intervenção.

Cronologicamente a primeira turma a ser realizado a intervenção foi o 3º ano durante o módulo II do Programa Residência Pedagógica, a qual foi destinada uma sequência didática⁹ (SD) que se caracteriza por ser um conjunto de atividades planejadas para atingir um objetivo de ensino, parte dos conhecimentos prévios dos alunos e se expande para as áreas a qual apresentam mais dificuldades, valorizando atividades lúdicas e um processo de ensino contínuo para engajar os alunos, ou seja, é um processo de construção do conhecimento.

A segunda intervenção foi realizada na turma do 2º ano durante o módulo III do Programa Residência Pedagógica, através de uma oficina pedagógica, sendo um instrumento enriquecedor da aprendizagem que promove a interação, o desenvolvimento de novas habilidades e podem ser trabalhadas de forma integrada aos conteúdos das aulas, pois as oficinas pedagógicas são uma estratégia teórico-metodológica que contribui para a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Desta forma, busca-se proporcionar momentos de interação e reflexão, com uma aprendizagem significativa, sem abrir mão da ludicidade.

⁹ Compreendemos a sequência didática como uma metodologia de ensino.

4.3 As propostas de intervenções da Residência Pedagógica: plano de ação da pesquisa

Neste subtópico, serão apresentadas as propostas de intervenções didáticas para as turmas de 2º e 3º ano envolvendo a literatura infantil em uma perspectiva interdisciplinar, pois cada texto escolhido deveria dialogar com as competências e habilidades pontuadas na BNCC, considerando que o PRP vincula suas ações à Base Nacional.

A sequência didática realizada tinha o intuito de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, possibilitando o contato com a literatura infantil, em específico as fábulas, para estimular as práticas de leitura, pois, muitos discentes apresentavam dificuldades em codificar e decodificar palavras, a professora titular pontuava ser um dos efeitos da pandemia da Covid-19, essas crianças passaram pelo período de alfabetização durante o ensino remoto e as consequências eram evidentes. Nascimento (2021) argumenta que a educação é,

um direito fundamental, e que se faz necessário à sua efetivação diária, e que sofreu ainda maiores prejuízos com a pandemia do SARs-CoV-2, tendo em vista a conversão extremada para o ensino a distância o qual dificultou o acesso dos estudantes ao conteúdo ministrado nas escolas, promovendo nítido retrocesso ao ensino, situação esta que certamente persistirá por médio e longo prazo (Nascimento, 2021, p.12).

Por isso, os docentes conscientes desta realidade buscam ao máximo sanar as problemáticas causadas no período de isolamento social, contudo, ainda levará tempo, pois a construção de conhecimento demanda tempo e dedicação.

Será relatado e analisado três aulas dessa SD, com duração média de quatro horas, para cada dia foi planejado uma dinâmica relacionado ao tema da aula e uma atividade de fixação das aprendizagens.

4.4 Sequência didática “Literatura em diversos contextos”

Considerando a importância da literatura para o desenvolvimento dos discentes, foi planejado e aplicado uma sequência didática que contemplou os conhecimentos apresentados pela BNCC como essenciais para os alunos do 3º ano, em conjunto com obras da literatura infantil através de aulas expositivas, dialogadas e dinâmicas, contando sempre com a participação ativa dos alunos.

Sequência didática é uma estratégia empregada no processo de ensino-aprendizagem e se constitui como um conjunto de atividades articuladas para trabalhar conteúdos curriculares de forma sequenciada. A SD aplicada, foi planejada para cinco aulas com duração de 4 horas, todavia, apenas três aulas serão analisadas na pesquisa.

A SD foi aplicada na Escola Adailton Coelho Costa, localizada na Rua Maria das Dores Silva do Nascimento S/Nº, bairro do Gurguri, Mamanguape - PB. A instituição oferece apenas a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, durante os dois turnos, matutino e vespertino, a escola aderiu ao modelo integral de ensino no ano de 2024, mas durante a aplicação da SD ainda vigorava o ensino em apenas um turno.

A sala foi escolhida pelas preceptoras do programa, sendo designada a turma do 3º ano B do turno da manhã, formada por 7 meninas e 14 meninos, totalizando 21 alunos, todos moradores das redondezas. É uma turma que apresentava diferentes níveis de conhecimento, havia alunos alfabetizados e outros, em menor número, que estavam em processo de alfabetização e possuíam muita dificuldade com a leitura. O PRP visa contribuir com a formação inicial dos futuros docentes, mas também tem o intuito de colaborar com as práticas de ensino das instituições de Educação Básica.

Nessa perspectiva, buscou-se fomentar momentos de valorização e prática da leitura através das fábulas que possibilitam o contato das crianças com o mundo maravilhoso dialogando com conteúdos da BNCC para reforçar os estudos anteriores, mas que não haviam sido concretizados até o momento.

4.5 Oficina pedagógica “Literatura: escrevendo a história com mosaicos”.

Diferente da SD, oficinas pedagógicas possuem duração menor e se constituem como atividades de aprendizagem, que contemplam a construção de conhecimento a partir de ações

lúdicas, dinâmicas e atividades práticas, contanto com a participação ativa dos alunos. Desta forma, a oficina foi planejada para apenas uma aula, com duração de 4 horas.

A oficina pedagógica de literatura seguiu a mesma perspectiva da SD apresentada, proporcionar aos alunos um momento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem através da contação de história, diálogos e produções artísticas, vinculando a literatura e as artes segundo os ideais da BNCC para o 2º ano do Ensino Fundamental.

A oficina foi realizada também na Escola Adailton Coelho Costa, durante o módulo III do PRP e neste período a instituição havia aderido ao modelo integral de ensino.

A turma escolhida pelas preceptoras foi o 2º ano A, também numerosa, formada por 26 alunos, 11 meninas e 15 meninos, contava com uma cuidadora, pois havia um aluno com laudo e outras crianças ainda em investigação. Os discentes, assim como na turma anterior, eram participativos e apresentavam uma certa dificuldade com a leitura, todavia com o acompanhamento e orientação da professora conseguiam juntar as sílabas para formar palavras e com incentivo realizavam a leitura de textos pequenos, com cerca de quatro linhas. Esta turma diferente da anterior iniciou seu ciclo de alfabetização na escola, após o fim da pandemia da Covid-19.

A oficina foi pensada como uma intervenção que fomentou o desejo dos alunos de conhecer novas histórias através do contato com a literatura, estimulando o pensar, a criatividade e o contato com o mundo das artes, favorecendo a aprendizagem através do lúdico-pedagógico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: VIVENCIANDO PRÁTICAS LITERÁRIAS NO PERÍODO DA DOCÊNCIA DO PRP

Durante o período de imersão foi possível constatar que cada turma possuía níveis de aprendizagens diferentes, as professoras titulares mantinham um olhar atento às necessidades dos alunos para melhor direcionar as atividades e buscar meios que possibilitasse um ensino que partisse dos conhecimentos prévios dos alunos e ampliasse para novas áreas do saber.

Os livros do programa “Educar para Valer”, trabalham diariamente a disciplina de Língua Portuguesa, contudo, a disciplina de Matemática é estudado apenas três dias por semana, pois o foco é a alfabetização plena dos alunos, todavia, os docentes são incentivados a realizarem sua prática de forma interdisciplinar, ao relacionar os conteúdos propostos aos demais componentes curriculares e situações concretas, para dialogar com a realidade dos alunos. Por isso, possuem um cronograma rigoroso de aulas para melhor aproveitamento dos dias letivos.

Foram destinadas mais de 50 horas para atividades de ambientação e observação das atividades de ensino durante o Módulo II do PRP. Onde os residentes observaram e participaram das ações escolares, principalmente auxiliando os alunos nos exercícios, tirando dúvidas e realizando práticas de leitura. Irei relatar sobre as práticas de leitura com a turma do 3º ano B em primeira pessoa.

Foi no dia 26 de julho de 2023 que a professora titular relatou sua preocupação com o nível de leitura da turma, pois, embora recebessem livros para lerem em casa, a maioria dos alunos não se sentiam motivados e sequer os retiravam da mochila ao chegarem em seus lares, com o cronograma de atividades que precisavam seguir, a professora não conseguia um momento para praticar a leitura individualmente, então solicitou que nos dias de ambientação os residentes dessem esse suporte aos alunos. A docente disponibilizou um livro com diversos textos e chamei cada aluno para realizar a leitura, desta forma pude conhecer cada um e identificar suas dificuldades, outra solicitação da professora era realizar o registro do desempenho dos discentes, então foi possível constatar que dentre os alunos haviam leitores iniciantes, que precisavam de mais fluência e rapidez na leitura, e pré-leitores, que estavam no início do processo de alfabetização, havia ainda alunos que mal conheciam as sílabas e possuíam dificuldades em lembrar o som das letras, necessitavam mais tempo e atenção.

Nos dias que se seguiram levei livros infantis para os momentos de leitura com os discentes, entre eles: O patinho feito, Os três porquinhos, O mágico de Oz, Os Músicos de Bremen. Todos da coleção “Histórias Encantadas” da editora Brasileitura, além da história “O índio e o jabuti” escrito por Kaká Werá Jecupé. Notei que o desempenho dos alunos variava conforme o foco e o interesse que possuíam na história, dentre todas, a dos três porquinhos cativou um maior número de alunos por terem visto a versão em desenho animado.

Para o Módulo III, foram destinadas mais de 60 horas para as atividades de ambientação e observação das atividades de ensino, seguindo o mesmo padrão, observando e auxiliando as ações escolares. A turma do 2º ano A, não apresentava grandes diferenças de aprendizagem e tinham características de pré-leitores, estavam adquirindo habilidades básicas de leitura, elaborando uma linguagem mais organizada. Diferente da turma anterior, esses alunos possuíam interesse nos livros, cada sala da escola era reservado um “cantinho da leitura” com obras literárias condizentes com a idade dos alunos, e era comum ver as crianças folheando os materiais, tentando relacionar letras com ilustrações para desvendar palavras, pois uma característica comum nos livros infantis são as ilustrações, porque permitem atrair a atenção dos pequenos, traduzir mensagens implícitas no texto e possibilitar experiências significativas.

Eram realizadas práticas de leitura, mas com um material selecionado pela professora titular, consistia em pequenos poemas que eram ampliados conforme o desenvolvimento dos alunos.

Foram estas vivências que motivaram a formulação de intervenções que contemplam a literatura infantil, visando práticas significativas para incentivar o aluno a se tornar um leitor e assimilar informações para se constituir como um ser atuante na sociedade.

5.1 As intervenções

Nesta seção do trabalho, será relatado sobre as intervenções realizadas, a sequência didática “Literatura em diversos contextos” e a oficina pedagógica “Literatura: escrevendo a história com mosaicos”.

Diversos fatores contribuíram para a formulação da sequência didática, o período de imersão com a turma, os momentos de formação, a orientação das preceptoras e orientadoras do PRP, para melhor direcionar as ideias e proporcionar aos alunos um ensino adequado às suas necessidades, desta forma traçamos objetivos concretos com a finalidade de melhorar as práticas docentes e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Novamente irei relatar o desenvolvimento das atividades em primeira pessoa.

Durante o período de observação foi possível compreender como era o andamento das aulas, a organização das atividades, os assuntos que precisavam ser reforçados e as problemáticas que havia na turma, pois o professor precisa ter sensibilidade ao atuar em sala de aula e o PRP contempla essa especificidade da prática pedagógica, possibilitando aos residentes pontuar essas problemáticas para se pensar as propostas de intervenção.

Como a escola participava do programa “Educar para valer” os alunos tinham um cronograma de atividades bem definidas que precisavam ser cumpridas, por isso algumas intervenções ocorreram em dias diferentes do que foi planejado na SD.

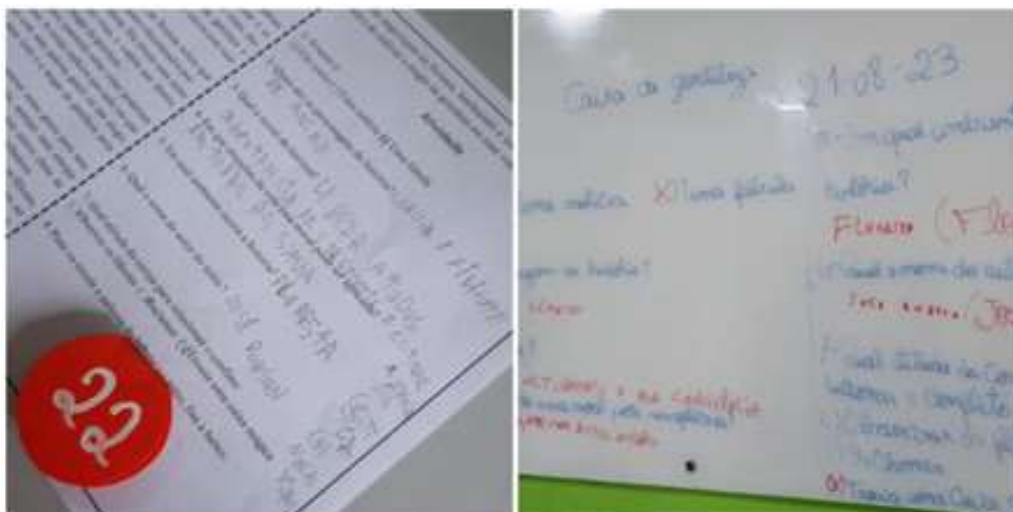
No início eu estava mais ansiosa e nervosa do que os alunos, mantínhamos uma boa relação, pois tivemos um longo período de convivência possibilitada pelo momento de imersão, em que não apenas convivi com eles, mas também estive dando suporte nas atividades cotidianas. Todavia foi minha primeira experiência de regência solo, os estágios supervisionados do curso ocorreram em duplas.

No primeiro dia de regência, em 23 de agosto de 2023, foi trabalhado a disciplina de Língua Portuguesa com o tema “fábula”, coleí alguns bilhetes enumerados no quadro, dentro de cada bilhete havia uma palavra referente a fábula, cada aluno foi ao quadro escolheu um bilhete, solicitei que me falassem qual palavra havia e felizmente a grande maioria não teve dificuldade em ler, entreguei o material da aula impresso e solicitei que identificassem no texto a palavra que receberam, por ser um texto extenso realizei a leitura, optei por apresentar a fábula “A caixa da gentileza” de José Robson, pois observei que diariamente ocorria atritos entre os discentes, então um dos objetivos dessa aula foi estimular a boa convivência, a empatia e o cultivo de relacionamentos saudáveis.

Após a leitura discutimos sobre a compreensão dos alunos acerca da história, recebi ótimas respostas, porque a fábula em questão conseguiu atrair a curiosidade da maioria. Em seguida, solicitei que respondessem a atividade sozinhos enquanto escrevia cada questão na

lousa, pois alguns alunos seriam responsáveis por fazer a correção para seus colegas, houve muita conversa, alguns alunos ficaram dispersos, mas a maioria fez a atividade.

Imagem 2: Atividade de fixação



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Por fim, realizamos a última dinâmica da aula, “a caixa da gentileza”, outro material criado especificamente para este momento, uma caixa que possuía bilhetes com ações gentis para os alunos realizarem com seus colegas, um abraço, um elogio, uma ajuda, um aperto de mão, etc. Algumas crianças resistiram e negaram participar, respeitei o desejo de cada um, mas ao observarem seus colegas realizando as ações dos bilhetes, desejaram participar também, porém destinando seus atos à professora titular e seus amigos mais próximos. Neste dia 14 alunos compareceram.

O segundo dia de aplicação da SD ocorreu em 24 de agosto de 2023, trabalhei a disciplina de Ciências com o tema “características dos animais” a aula foi introduzida com a fábula “A lebre e a Tartaruga”, desta vez uma aluna se ofereceu para realizar a leitura para os demais, ação que se repetiu em outras intervenções, mesmo aqueles com dificuldade para ler, se sentiam motivados a tentar ler para seus colegas.

Posteriormente discutimos sobre as diferenças entre os protagonistas, os alunos interagiram compartilhando suas percepções sobre a história, depois apresentei um pequeno texto sobre animais vertebrados/invertebrados e domésticos/selvagens, a todo momento os

discentes compartilhavam suas ideias e a relação que possuíam com seus animais de estimação.

Em seguida, apliquei uma atividade de fixação, contei com a ajuda dos discentes para responderem na lousa considerando o conhecimento que haviam adquirido após as discussões, por fim, propus a realização da dinâmica “Que animal eu sou?” onde foi colocado uma faixa em suas cabeças com o nome e imagem de um animal, eles tentaram adivinhar através de perguntas, todavia só era permitido perguntas que evidenciavam características que eles conheciam dos animais, essa atividade gerou muita interação, divertimento e ótimas recordações, foi uma maneira de concretizar as aprendizagens da aula de forma lúdica.

Imagem 3: Dinâmica “Que animal eu sou?”



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O terceiro e último dia de aplicação da SD ocorreu em 29 de agosto de 2023, meu intuito era conciliar a literatura com a aula de Língua Portuguesa, onde os alunos precisavam recapitular os sinais de pontuação, e Artes, pois é uma disciplina constantemente relegada nas escolas, mas que é importante para a formação cognitiva dos alunos, então optei por trabalhar com a fábula “A causa da chuva” de Millôr Fernandes e pinturas de grandes artistas como Van Gogh, Monet e Leonid Afremov, para em conjunto com os discentes analisarmos a forma que os artistas retratam a chuva em sua especificidade.

Uma das alunas se dispôs a realizar a leitura para os demais que acompanhavam a história no material impresso, em seguida começamos um debate, para eu poder identificar o nível de compreensão dos alunos, percebi que eles já estavam familiarizados com as fábulas e suas características. Seguimos com a realização de uma atividade de fixação para identificar a

pontuação utilizada na história e reconhecimento da nomenclatura desses sinais, as ações seguiram como o planejado.

Em continuidade colei três pinturas na lousa, pinturas com o tema da fábula, a chuva, sendo elas: “Campo Cercado de Trigo na Chuva (1889)” de Vincent Van Gogh, “Bela Ilha na Chuva (1886)” de Claude Monet e “Noites de chuva” de Leonid Afremov, tema que o artista explora em diversas obras.

Imagem 4: Apresentação das pinturas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Os alunos ficaram encantados e curiosos para saber quem as tinha pintado, então aproveitei para relatar sobre a vida e obra desses pintores, todavia, foi o trabalho impressionista, intenso e colorido de Afremov que ganhou o coração dos alunos, ao saberem que o artista cria belíssimos quadros utilizando espátulas ao invés do convencional pincel, provocando ainda mais curiosidade acerca de suas obras.

Dialogamos sobre a trajetória histórica do homem e das artes, partindo da criação da arte rupestre, tema que capturou a atenção dos discentes, então iniciamos a segunda atividade da aula, uma oficina de pintura e colagem, solicitei que da mesma maneira que os artistas buscaram representar a chuva, seja na literatura ou na pintura, as crianças também tentassem transmitir sua perspectiva acerca do tema, realizei a divisão da turma em três grupos, cada grupo elegeu um representante para sortear qual material iriam utilizar, um grupo trabalhou com pintura, outro com colagem e o último com giz de cera, os discentes se empenharam para criar trabalhos bonitos, colaborando com os demais e explorando o material.

Os alunos que estavam trabalhando com tintas, misturavam as cores para formar novas, foram repreendidos por seus colegas que afirmavam estar errado, mas não limitei o desejo desses alunos em descobrir algo novo, foi um momento de contato com a arte em si, resultou em trabalhos diversos e criativos, que precisaram ser pendurados no mural de atividades para poderem secar e no próximo dia letivo confeccionar o painel que havia sido previsto no planejamento, todavia ao retornamos no dia seguinte, a maioria dos trabalhos tinha sido retirados pelos alunos do horário da tarde, problemática que se repetiu ao longo de toda a duração do PRP, mas creio que mesmo sem os trabalhos os alunos carregam dentro de si o que foi construído ao longo dessas atividades.

Com a proximidade do encerramento da edição 24/2022 do PRP a última proposta de intervenção seria a realização de cinco oficinas pedagógicas, então optei por trazer mais uma experiência envolvendo a literatura, desta vez com a turma do 2º ano A.

No dia 5 de abril de 2024 foi trabalhada a oficina “Literatura: escrevendo a história com mosaicos”, neste dia realizei a contação da história “A memorável história de uma rainha”, este conto possui diversas versões, mas a escolhida foi de Augusto Cury, porém com algumas alterações para melhor compreensão dos alunos.

Resumidamente, o conto fala sobre um príncipe que deseja encontrar uma noiva, realiza um baile e entrega uma semente amarela para cada pretendente cultivar, aquela que trouxesse a flor mais bonita seria a futura rainha, os alunos estavam atentos ao desenrolar da história, contudo, parei a contação e passei a questionar sobre a flor que eles imaginavam que iria brotar, as respostas variavam, então propus que os alunos criassem um mosaico representando a flor que nasceria da semente. Para isto, precisei explicar o que é um mosaico, apresentei uma imagem do calçadão de São Paulo, sendo um mosaico antigo, trazido de Portugal para o Brasil, os alunos também relataram ter conhecimento sobre o design, que mesmo hoje é bastante replicado em algumas construções, também apresentei mosaicos com estéticas mais humanas, normalmente encontrados em igrejas católicas, o que gerou uma certa identificação por parte de alguns alunos que afirmavam ter visto trabalhos parecidos ao visitarem igrejas antigas com seus familiares.

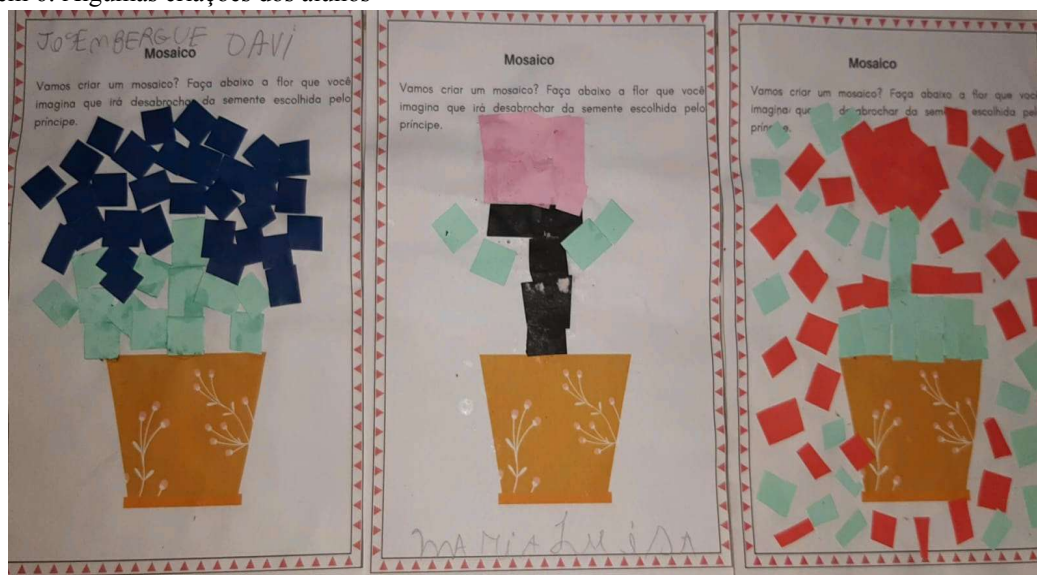
Logo após, partimos para a criação dos mosaicos, distribui o material, os alunos buscaram explorar diversas formas geométricas e não se limitar apenas aos quadrados, alguns

imaginaram que de uma pequena semente pudesse germinar várias flores, a atividade demorou mais do que o esperado, mas os alunos entregaram lindos e criativos trabalhos.

Imagem 5: Aluno criando mosaico



Imagem 6: Algumas criações dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Com a atividade concluída, dei continuidade a contação, a história narra que não havia flor alguma, pois a semente era estéril, tratava-se de um teste do príncipe para encontrar uma noiva que fosse humilde, capaz de reconhecer suas falhas e honesta a si mesma. Os discentes

gostaram do final da história, mas, ao mesmo tempo, pôde-se perceber um certo desânimo ao notarem que a flor que criaram não foi contemplada na representação da história.

Finalizei a oficina após realizarmos uma atividade de compreensão textual, que os discentes conseguiram realizar plenamente, mostrando a atenção que dedicaram a cada momento da oficina, neste dia 22 alunos compareceram.

5.2 Reflexões e análises da ação: pensar a prática e construir a formação e profissão docente

Após o relato do desenvolvimento das intervenções (sequência didática e oficina pedagógica), esta seção tem como objetivo realizar a análise dos resultados obtidos e discussões acerca dos aspectos observados durante as aplicações.

Durante a realização da dinâmica com bilhetes, no primeiro dia de intervenção com o 3º ano, foi notado que atividades que demandam atenção individual deixava a turma inquieta, pois em suas ações cotidianas estavam acostumadas ao imediatismo, conversar com os alunos não solucionava a questão, então ao planejar outras dinâmicas foi necessário um intenso processo de reflexão para que as atividades contemplassem as singularidades da turma, assim como argumenta Nóvoa (2009) o processo de formação docente precisa privilegiar espaços de reflexão, como docentes precisamos refletir criticamente sobre nossa prática e buscar adequá-la à realidade dos alunos para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais proveitoso.

Em continuidade, a ideia da dinâmica com bilhetes era trabalhar a leitura de pequenas palavras e identificá-las na fábula, embora impacientes, os alunos após escolherem seus bilhetes começaram a identificar as palavras, mas quatro alunos se diferenciaram dos demais, que serão denominados por Aluno E, Aluno J, Aluno V e Aluno R. Os quatro possuem a mesma faixa etária, mas há um alto nível de diferença entre eles. O Aluno R, é um leitor de frases, conseguiu identificar a palavra, mas não conseguiu localizá-la no texto, precisou ser auxiliado e um dos fatores relatados pelo aluno foi o tamanho do texto, embora não seja uma fábula extensa, os textos que aparecem no material do programa “Educar para Valer” costumam ser pequenos e objetivos.

O aluno V, consegue ler sílabas e precisou ser auxiliado ao unir as sílabas, para então compreender a palavra, conseqüentemente precisou de ajuda para encontrá-la no texto, durante os momentos de leitura era necessário indicar cada palavra lida nos textos para ele poder gradativamente se familiarizar com os códigos de escrita.

Os alunos E e J, foram apresentados pela professora como os que possuíam mais dificuldades em sala de aula, inclusive durante o período de ambientação as residentes eram solicitadas a dedicar mais atenção aos dois. O Aluno E, conhece todo o alfabeto, possui dificuldade em formar sílabas e até mesmo escrever palavras simples, enquanto o Aluno J, conhecia apenas as vogais e estava familiarizado com algumas consoantes, também possuía dificuldade em identificar algumas letras pelo som, era necessário apresentá-las a ele.

Quando estava para iniciar a leitura da fábula, uma aluna, ao qual irei intitular de Aluna D, já havia realizado a leitura da maior parte do texto, está aluna se destacava por apresentar maiores domínios sobre os conteúdos trabalhados, sendo a criança mais jovem da turma que foi promovida nos anos escolares, pois a série que condiz com sua idade não se adequa ao seu nível de conhecimento, possuía laudo de superdotação, mas também teve aprendizagens significativas em sua vida escolar e uma boa base familiar, sua mãe, pedagoga, estava sempre atenta às necessidades de aprendizagem da criança, inclusive fomentando práticas que estimulam o hábito da leitura em casa, o que para Dalvi (2021) é fundamental, em virtude da família interferir diretamente na formação de leitores, quando as famílias contribuem neste processo a criança tende a ter um melhor desenvolvimento.

A leitura da fábula foi realizada, com algumas interrupções, mas foi possível manter um bom diálogo sobre a história, todavia os alunos não compreenderam imediatamente o motivo por trás da escolha da obra. Constantemente a turma tinha atritos, falavam palavras que magoam uns aos outros e a professora precisava intervir. Assim como afirma Dalvi (2021) o professor precisa estar consciente de suas escolhas e apostas, saber explicar porque damos uma determinada aula, o jeito que passamos o conteúdo, o exercício, a forma que avaliamos, estamos em sala de aula com intencionalidade pedagógica, mas precisamos ter sensibilidade para sabermos como atuar. Por este motivo foi realizado a dinâmica da caixa da gentileza, para que os alunos deixassem de lado suas diferenças e começassem a pôr em prática ações de amizade, parceria e solidariedade, por isso, Dalvi (2021, p.40) entende que as aulas de literatura precisam ser “um espaço dialético de pensamento, reflexão,

questionamento, como também de sensibilidade, fruição, manifestação de sentimentos que às vezes nos envergonhamos ou com os quais não sabemos lidar”.

Neste dia realizamos uma atividade de fixação com base na fábula trabalhada, o conteúdo tinha o intuito de reforçar os temas explorados pela professora anteriormente, apenas os Aluno E, J e V precisaram de ajuda. Essa dificuldade pode estar vinculada a diversos fatores, mas é sempre destacado pela comunidade docente as problemáticas causadas pela pandemia do Covid-19. Nascimento (2021) enfatiza que a educação se efetiva diariamente, com o isolamento social ampliaram-se os desafios de acesso à educação, provocando um retrocesso. Quando os alunos retornaram a escola, precisaram se adaptar às normas da escola e recuperar, mesmo que minimamente, as aprendizagens que não se concretizaram com o ensino à distância.

Com relação à dificuldade de leitura dos alunos, fica evidente que em seu meio social não há adultos que os estimulem a ler, ou ao menos, que sirvam como modelos de leitores, por isso a escola tem um papel essencial na formação das crianças, como afirma Simões (2013) é na escola que a literatura infantil se realiza plenamente e por vezes é o único espaço que favorece o contato dos alunos com a arte literária.

No segundo dia de intervenção foi apresentado a fábula “A lebre e a tartaruga”, que foi melhor aceita pelos alunos por possuir uma extensão menor que a anterior. Desta vez, a Aluna D se ofereceu para realizar a leitura do material e os demais acompanharam. Esta simples ação fez com que as crianças desejassem poder contribuir nos momentos de leitura, todos os dias vários alunos se ofereciam para participar, mesmo aqueles que não eram fluentes. Por isso é importante a convivência entre pares, segundo Lessa de Oliveira (2015) é mediante o contato com os pares que se dá a construção de novos sentidos, esse contato possibilita o desenvolvimento das relações interpessoais, a autoconfiança e responsabilidade.

Após a leitura, foi reservado um momento para discussão sobre as percepções e compreensões acerca da história, como o material CAQI apresenta diversas fábulas, os alunos estavam habituados as características desse gênero, e começaram a discutir sobre a moral que poderia estar vinculado a história, contudo o intuito desta aula não era simplesmente trabalhar uma moral e sim possibilitar às crianças a leitura de um material que trabalha o maravilhoso, buscava encantar através da criação de um mundo repleto de fantasia. Além disso, outro objetivo era estudar as características dos animais, tema que coincide com a

obra “A lebre e a tartaruga”. Esta foi uma das aulas mais interativas, que alcançou os objetivos propostos e promoveu debates enriquecedores, contemplando os conhecimentos prévios dos alunos.

Foi aplicado uma atividade de fixação, pois os discentes têm o hábito de realizar essas atividades para representar as aprendizagens desenvolvidas nos dias letivos, quando esta ação não ocorre, as crianças tendem a não compreender estes momentos, como momentos de estudo.

Por fim, foi realizada uma dinâmica, para concretizar a aprendizagem dos alunos acerca das características dos animais, diferente da primeira aula, esta dinâmica promoveu a interação total da turma, que conseqüentemente trouxe resultados melhores, em relação à participação e foco. Investir no lúdico é criar um universo de possibilidades para as crianças desenvolverem o raciocínio, a atenção e criatividade, como afirma Albuquerque, Almeida e Carvalho (2020, p.111) é perceptível a “relevância da ludicidade na formação das crianças desde as séries iniciais até o ensino fundamental. Estimular a criatividade, a linguagem corporal, a música, o teatro, os jogos e as brincadeiras dentro do contexto do dia a dia é experimentar o mundo na realidade infantil.”

A última intervenção foi estudado a fábula “A causa da chuva” de Millôr Fernandes e as pinturas dos artistas Van Gogh, Monet e Leonid Afremov. Diferente das outras propostas, esta estava fortemente direcionada ao mundo das artes, embora tenha sido trabalhado Língua Portuguesa em um certo momento.

Novamente foi uma das alunas que realizou a leitura, a aula seguiu conforme o planejamento, sendo aplicado um exercício de fixação para trabalhar os sinais de pontuação presentes no texto, pois era um tema que precisava ser reforçado na turma, então foi analisado os sinais de pontuação que o autor utilizou ao escrever a história, para preservar seu sentido e possibilitar ao leitor uma melhor compreensão, as crianças, embora conhecessem os sinais, possuíam dificuldades com a sua nomenclatura e esta atividade serviu para poderem relembrar os exercícios anteriores.

Passado este momento, retomamos o objetivo principal da aula, trabalhar a literatura como a arte que tem sua matéria-prima na palavra, pois assim como defende Coelho (2000) a literatura pertence simultaneamente à área da arte e da pedagogia de acordo com o contexto e intencionalidade que é empregado.

Levar os alunos a refletir sobre a intencionalidade artística do autor ao escrever a fábula sobre a chuva provocou debates interessantes, e ao ampliar essa perspectiva para a relação do homem com o mundo das artes ampliou-se a curiosidade dos alunos, em destaque, o discente que será intitulado como Aluno K, este educando demonstrou ter conhecimento acerca da arte rupestre, além de ter contribuído positivamente levantando questionamentos acerca da criação dessa arte e a motivação do homem ao criá-las.

Ao apresentar pinturas que carregavam outras formas de se representar a chuva, foi possível perceber que as crianças ficaram encantadas com o trabalho dos pintores, eles desejavam saber o nome dos artistas, a forma que foram criadas as obras e neste momento a atenção deles estava voltada para receber estas respostas. Como mencionado anteriormente, foi a obra de Leonid Afremov que se destacou para as crianças, não apenas por sua beleza, mas também pela forma criativa do artista produzir suas obras, diferente dos demais, Afremov não utiliza pinceis e sim espátulas, o que instigou os alunos a refletirem se conseguiriam realizar pinturas desta maneira.

Como atividade final da intervenção, a turma foi dividida em grupos para realizar uma atividade artística envolvendo pintura, colagem e giz de cera. Motivados pelas discussões que antecederam este momento, cada aluno queria representar a sua maneira cenários de chuva, as intrigas que costumavam atrapalhar o andamento da aula se tornaram em momentos de cooperação e divisão do material, exceto pelo momento que um dos alunos tentou barrar a criatividade de seu colega por estar misturando tintas para formar novas cores, alegando que estaria destruindo o material, foi preciso reforçar que principalmente nas aulas de artes, deve haver liberdade de expressão, cada criança percebe o mundo de uma forma diferente e a arte é um caminho para poderem se expressar e se descobrir, seria um momento interessante para revisar assuntos como as cores primárias, todavia a atividade necessitou muita atenção a cada grupo, então não foi possível promover esta discussão.

Com a finalização da aplicação da SD, tornou-se evidente que os alunos precisavam de mais momentos propícios para a leitura e contemplação de obras literárias destinadas a sua faixa etária, para assim, como defendido por Coelho (2000), estimular a consciência crítica desses alunos.

Ao refletir sobre a sequência didática, todas as aulas foram pensadas a trabalhar diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, assim como afirma

Umbelino e Zabini (2014) a interdisciplinaridade permite romper com os saberes construídos de forma isolada para que os alunos tenham uma compreensão global e alcancem uma nova mentalidade, livre dos fragmentos educacionais. Todavia, ao trabalhar a literatura vinculado a Língua Portuguesa, o ensino tornava-se enfadonho e mecânico, mas ao vinculá-la a outras áreas do conhecimento, como ciências e artes, as aulas se tornaram mais proveitosas, a literatura pôde ser contemplada como arte, como forma de gerar novos saberes, dialogando com os conhecimentos dos alunos acerca de sua realidade. Entretanto, não há dúvidas, a melhor vinculação foi a Literatura e as artes, que além de possibilitarem uma nova percepção de mundo para os alunos, permitiu o desenvolvimento de sua expressividade e compreensão da arte.

Com a turma do 2º ano foi uma experiência totalmente diferente, eram crianças tranquilas com níveis de conhecimento próximos e os alunos demonstraram interesse pelas obras literárias disponíveis no ambiente. Como a proposta anterior envolvendo a literatura e artes trouxe bons resultados, uma intervenção articulando as duas áreas foi planejada. Desta vez, com um forte papel mediador, pois os alunos possuíam muitas dificuldades de leitura e assim como afirma Zilberman (2021) a função do mediador é avizinhar mundos diversos, estabelecendo pontes entre o leitor e a obra escrita. O adulto tem a possibilidade de apresentar o universo literário a criança sendo um exemplo de leitor.

Realizar a contação da história foi uma ação simples, iniciei questionando se os alunos gostavam de ouvir histórias e a resposta foi unânime ao afirmarem que sim, por isso, se mantiveram atentos a cada momento da leitura, as crianças nem ao menos conversavam entre si, estavam curiosas com as ações desencadeadas pelas escolhas dos personagens do conto, de tal forma que no momento de reflexão conseguiam responder plenamente às questões levantadas acerca da leitura, quando passamos a trabalhar a representação da história com mosaicos uma das crianças foi muito pertinente, o qual será intitulado de Aluno M, apresentou ciência sobre o mundo das artes, relatando seus momentos de observação de mosaicos em locais turísticos que havia visitado com a família. Em uma intervenção anterior, focado nos artistas brasileiros, o Aluno M afirmou que certamente um dos artistas contemplados seria Tarsila do Amaral, antes mesmo que visualizar a pintura “Abaporu”, além de demonstrar desenvoltura na criação de suas próprias obras artísticas, indicando a forte influência de sua família na proposição do contato com os bens culturais. E assim como afirma Conte *et al.* (2021, p.2) “a arte pode contribuir à formação da globalidade humana,

para que os sujeitos percebam as múltiplas linguagens e compreendam o mundo em que vivem, e saibam nele agir.”

Imagem 7: Aluno aprecia obras de artistas brasileiros



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No geral, a turma permaneceu atenta às ações propostas, realizaram diálogos favoráveis, mostrando compreensão sobre os temas abordados, além de confeccionarem belos mosaicos, que tinha como intuito estimular ao nível de mente a criatividade, organização, combinação de cores e reforçar o estudo sobre figuras geométricas, permitindo que as crianças explorassem as figuras planas através do contato com o mundo das artes. Ação repreendida por outros adultos, que afirmam que mosaicos deveriam ser criados a partir de recortes quadrados, mas não limitei a criatividade das crianças, entregando as folhas coloridas para que os próprios discentes cortassem o formato que desejassem para criar suas obras, alguns por se sentirem influenciados ou até mesmo por não terem muitas habilidades no manuseio de tesoura sem ponta, cortaram formatos de quadrado e retângulo, mas houve alunos que utilizaram triângulos, círculos e até mesmo corações para compor as pétalas das flores no mosaico, ao observar a imagem 6, na seção 5.1 que trata das intervenções, é possível perceber que embora a turma tenha utilizado abordagens e cores diferentes, o modelo de flor que mais tentaram recriar se assemelhava a rosa, demonstrando bases semelhantes de

conhecimento, mas com perspectivas distintas, que carregam suas experiências subjetivas por meio de sua capacidade inventiva e bagagem cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa, falamos sobre a importância dos programas de iniciação a docência ofertados nos cursos de licenciatura. Isso porque programas como o PRP tem uma grande contribuição na formação de futuros docentes, através de sua inserção no ambiente educacional, proporcionando uma formação dentro da realidade de ensino, o que poderá representar uma melhoria para a educação e suas práticas pedagógicas.

A Residência Pedagógica ao longo de cada módulo, apresentou-se como um modelo de formação bem estruturado para capacitar os graduandos a exercerem a profissão plenamente. Através dessa experiência os licenciandos conseguem aprimorar seus saberes e habilidades, fortalecendo sua noção sobre o processo de ensino-aprendizagem no ambiente em que a educação ocorre pela intencionalidade pedagógica, a escola.

As ações do PRP possibilitam o ganho de confiança e flexibilidade no ensino. O período de imersão permite adentrar a realidade escolar, é onde a teoria se materializa, enquanto cria laços com os sujeitos que fazem parte dessa realidade, alunos, pedagogos, coordenadores e demais membros da comunidade escolar.

Também é trabalhado habilidades de planejamento e condução de aulas, à medida que evoluem contribuem para o desenvolvimento da identidade docente, que ocorre simultâneo às ações de ambientação, formação e regência.

Os momentos de intervenção eram seguidos de profundas reflexões críticas sobre a prática realizada, buscando compreender as especificidades do público ao qual as ações eram destinadas, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois, assim como afirma Nóvoa (2009) a formação de professores que favorece seu local de atuação tem grandes contribuições para a estruturação da identidade docente.

Outro ponto a ser destacado, são os momentos de formação, diálogo e orientação do programa que são essenciais para ampliar-se a visão sobre a formação docente e o contexto educacional brasileiro.

Foi durante minha experiência no Programa Residência Pedagógica em conjunto com os 5 anos de graduação, momentos ricos em aprendizagens, que pude compreender a importância social do professor que atua nos anos iniciais, na formação de cidadãos ativos,

resilientes, conscientes e informados. É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem suas capacidades, potencialidades e habilidades socioafetivas em que a mediação do professor representa um divisor de águas, através de proposições e práticas interdisciplinares de ensino. E a residência me possibilitou fazer parte dessa realidade na Escola Adailton Coelho com os professores e educandos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental para chegar a tais conclusões.

Outro ponto-chave da pesquisa foram as discussões em torno da literatura infantil e sua importância nos anos iniciais. A literatura, assim como defende Coelho (2000) é a porta de abertura para uma nova mentalidade, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

Desde os tempos mais remotos o homem produz literatura, mas a produção de obras literárias para o público infantil surgiu mediante a construção do conceito de infância, quando a sociedade influenciada pelos ideais da igreja católica passaram a enxergar as crianças como seres únicos, ingênuos, que precisavam ser educados e cuidados. Então, a literatura esteve vinculada a formação desses sujeitos, sua criação foi influenciada pelas concepções de infância de cada período histórico, partiu-se da concepção de um ser dependente e passivo a um ser que possui potencialidades a serem maturadas.

Atualmente, a literatura infantil ainda se encontra vinculada a área pedagógica, como defendido na pesquisa, as escolas são um espaço valioso para o contato das crianças com a literatura, considerando que muitas famílias por diversos fatores não conseguem ofertar esses bens culturais para os pequenos. O professor também exerce um papel importantíssimo como mediador deste processo por proporcionar o incentivo do hábito de ler e consequentemente formar novos leitores, também tem responsabilidade ao escolher que materiais chegarão às crianças.

A experiência no PRP foi fundamental para minha formação acadêmica e realização desta pesquisa, a literatura infantil era um tema que há muito tempo desejava explorar. Foi através do período de imersão que pude observar e analisar a relação que os alunos possuíam com a literatura.

As turmas de 2º e 3º ano escolhidas para as intervenções apresentavam muitas diferenças, o 3º ano não se envolvia com a literatura, mas desejam tornarem-se leitores fluentes, para aumentar seus status nas avaliações de fluência que ocorriam na instituição, mas à medida que fui apresentando as fábulas eles se motivaram a participar das contações, a

ler para seus colegas, estavam cada vez mais engajados nesses momentos. Enquanto o 2º ano possuía muito interesse nos livros, mesmo as crianças que não sabiam ler, gostavam de folhear, tentavam relacionar as palavras a imagens e sempre que possível buscavam um adulto para informar o que estava escrito, nesta fase a criança precisa ser incentivada a manter esse interesse, assim estaremos formando leitores autônomos, críticos e criativos.

O ensino de literatura infantil não precisa ser restritivo, seguindo as normas da educação tradicional, ela pode carregar um significado muito maior sendo emancipadora, para a independência emocional e cultural dos pequenos leitores. Assim como pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento, desde que fuja do ensino mecânico que tende a impedir a aprendizagem global e prazerosa do aluno.

É preciso salientar que ao vincular a literatura infantil ao ensino devemos considerar a ludicidade neste processo, por isso em cada aula preparei jogos e dinâmicas favorecendo a interação entre pares, pois a ludicidade contribui positivamente para despertar o interesse da criança a aprender e consolidar conhecimento.

Com o fim desta pesquisa, conclui-se que novas sequências didáticas e oficinas podem ser criadas para melhor explorar a arte literária destinada à infância, assim como a proposição de projetos com períodos de duração mais extensos, que contribuam para a formação de leitores literários e não apenas de leitores fluentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 227–247, 2018. DOI: 10.14295/momento.v27i2.8062. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333–356, 2019. DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; MARTINS, Elcimar Simão. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis respostas. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, jan. 2020. ISSN 1982-9949. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v28i1.12902>. Acesso em: 15 Nov. 2022.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

BRASIL. **Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022**. Disponível em: <https://cad.CAPES.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=8462>. Acesso em: 12 Ago. 2024.

BRASIL. **Portaria CAPES nº 259, de 17 de dezembro de 2019**. Disponível em: <https://cad.CAPES.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3023>. Acesso em: 12 Ago. 2024.

BRASIL. **Edital CAPES 24/2022 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em:

https://www.gov.br/CAPES/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Editais_1692979_Editais_24_2022.pdf. Acesso em: 12 Ago. 2024.

BRASIL. MEC/CAPES. Apresentação Programa Residência Pedagógica UFPB. Acesso em: 22 Set. 2023.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: um Instrumento Enriquecedor no Processo de Formação Docente. *Revista Práticas de Linguagem*. [S.I.]. v. 10, n. 1, p. 07-19, 2020.

FARIAS, I. M. S.; CAVALCANTE, M. M. S.; GONÇALVES, M. T. L. Residência Pedagógica: entre convergências e disputas no campo da Formação de Professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 95–108, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.433. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/433>. Acesso em: 5 set. 2024.

BONATTO, A.; BARROS, C.; GEMELI, R.; LOPES, T.; FRISON, M. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012, Caxias do Sul. *Anais eletrônico [...]* Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>. Acesso em 05 de set. 2024.

UMBELINO, M.; ZABINI, F. O. A importância da interdisciplinaridade na formação do docente. In: Seminário Internacional de Educação Superior. 2014, Sorocaba. *Anais.... Sorocaba: Programa de Pós-Graduação em Educação*, 2014. p.1-8. Disponível em: <https://www.uniso.br/assets/docs/publicacoes/publicacoes-eventos/anais-do-sies/edicoes/edu-formacao-professores/44.pdf>. Acesso em 05 de set. 2024.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas*, Vol 06, n. 73, ago, 2005.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Professores: imagens do futuro presente* Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

FELIPE, E. S.; DA COSTA SILVA BAHIA, C. Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 81–94, 2020. DOI: 10.31639/rbpfp.v13i25.436. Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/436>. Acesso em: 5 set. 2024.

MORTATTI, M. R. L. A critical reading of children's literature. **Itinerários**, Araraquara, n. 17, p. 179-187, 2001.

SIMÕES, L. B. T. Literatura infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 23, n. 46, 30 jul. 2013.

SILVA, Aline Luiza da. TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL: DA ORIGEM HISTÓRICA E DO CONCEITO MERCADOLÓGICO AO CARÁTER PEDAGÓGICO NA ATUALIDADE. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866**, [S.l.], v. 2, n. 2, june 2010. ISSN 1984-7866. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>. Acesso em: 30 sep. 2024.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. 7ª edição. São Paulo: Moderna, 2000.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. *Rev. Técnico Científica (IFSC)*, v. 3, n. 1 (2012).

DALVI, Maria Amélia. Educação, literatura e resistência. In: MACEDO, M. S. A. N. (Org). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021. p. 17 - 41.

CORSINO, Patrícia. Infância e literatura nas urdiduras de palavras e imagens. In: MACEDO, M. S. A. N. (Org). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021. p. 93 - 109

CANDIDO, A. El derecho a la literatura. *In*: Ensaio y comentarios. Campinas: Editora da UNICAMP. São Paulo: Fondo de Cultura Económica de México, 1995.

MACEDO, M. S. A. N. Literatura, mediação literária e formação docente. *In*: MACEDO, M. S. A. N. (Org). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021. p. 45 - 57.

ROSA, E. C. S. A biblioteca como instância de formação de leitores. *In*: MACEDO, M. S. A. N. (Org). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021. p. 59 - 75.

SANTANA, Geani Pedrosa De. A importância do projeto de leitura no programa residência pedagógica: relato de experiência de vivências no município de Nazaré da Mata-PE. Anais VI CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58506>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ZILBERMAN, Regina. Prefácio - Ensinar é preciso - resistir também. *In*: MACEDO, M. S. A. N. (Org). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2021. p. 7 - 13.

BRASIL. Ministério do Turismo. Bibliotecas públicas no Brasil. [Brasília]: Ministério do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1>. Acesso em: 30 set. 2024.

NASCIMENTO, O. M. do . A Educação na pós pandemia:: desafios e legados. **REVISTA FACULDADE FAMEN | REFFEN | ISSN 2675-0589**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 11–20, 2021. DOI: 10.36470/famen.2021.r2a05. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/16>. Acesso em: 4 out. 2024.

LESSA DE OLIVEIRA, C. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. e3122, 2010. Disponível

em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. DE S.. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

FRANCO, M. A. S.. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 483–502, set. 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-Ação: a Produção Partilhada de Conhecimento. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.17921/2447-8733.2010v11n1p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgscogna.com.br/ensino/article/view/816>. Acesso em: 4 out. 2024.

ALBUQUERQUE, G. F. O.; ALMEIDA, I. N. S.; CARVALHO, V. D. R. A concepção do brincar na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Multidebates**, v.4, n.2 Palmas-TO, junho de 2020. ISSN: 2594-4568

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; PIEDADE., J. DE A.; MILBRADT, C. Arte-educação e seus desdobramentos à formação pedagógica. **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, n. 1, p. e47923, 1 abr. 2021.

BATISTA, Aline Cleide; FAHEINA, Evelyn Fernandes Azevedo. A formação de professores no Programa Residência Pedagógica: reflexões a partir do subprojeto pedagogia/CCAUE/UFPB. In: ANDRADE, Aurília Coutinho Beserra de *et al.* (Org.). Construindo a história do Curso de Pedagogia do CCAUE-UFPB Por Um Olhar Plural De Modelos Pedagógicos Com Ensino, Pesquisa e Extensão, do DED-CCAUE-UFPB. 1. ed. João Pessoa, PB: Deck Gráfica, 2023. p. 8-20.

BATISTA, Aline Cleide; FAHEINA, Evelyn Fernandes Azevedo. Vivências formativas no programa Residência Pedagógica: narrativas das estudantes do Curso de Pedagogia/UFPB/Campus IV. *In*: GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Deyse das Neves (Org.). RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID NA UFPB: expressões de trajetórias. João Pessoa: editora UFPB, 2021. p. 128-137.

APÊNDICES

Apêndice A - Sequência didática “Literatura em diversos contextos”

Período de aplicação: 21 / 08 / 2023 a 25 / 08 / 2023

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ESCOLA: Escola Municipal De Ensino Fundamental Professor Adailton Coelho Costa.	
ANO/ ETAPA DE ESCOLARIDADE: 3º ano.	
RESIDENTE: Isabela Karolina Lima da Silva	
TEMA: Literatura em diversos contextos.	
PROBLEMATIZAÇÃO: Trabalharei com uma sequência didática, aplicada para os alunos do 3º ano, os conteúdos desenvolvidos buscam reforçar os estudos realizados pela professora titular da turma. Essa construção de conhecimento será com base nas disciplinas curriculares, incentivando a leitura, escrita e interpretação de texto na matéria de Língua portuguesa, praticando contas de subtração e adição na disciplina de Matemática, reconhecendo características dos animais na disciplina de Ciências, apresentando também a vida no campo e na cidade, passado e presente em História e por fim a criação de obras para a disciplina de Artes, os temas possuem um texto norteador/introdutório da literatura. Todas as atividades estão articuladas às habilidades propostas pela BNCC.	
COMPONENTES CURRICULARES: Língua portuguesa, Matemática, História, Ciências, Artes.	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver atividades lúdicas, através da literatura articulando-a em diversos conteúdos, que possibilitem ao aluno desenvolver suas potencialidades.	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO Duração: 5 aulas. Período de aplicação: 21, 22, 23, 24 e 25 de agosto de 2023. Aula 1 - Fábula Dia: 21 de agosto Duração: 2 horas Objetivos específicos: • Conhecer a estrutura das fábulas; • Compreender textos literários. Habilidades: BNCC • (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Componentes: Língua Portuguesa.	

Conteúdos: Leitura, interpretação.

1º momento - Introdução sobre fábula

1. Dinâmica da leitura
2. Leitura e interpretação de texto

Roteiro:

“Bom dia alunos, hoje iremos iniciar nossa aula com uma pequena dinâmica, fixei no quadro alguns bilhetes com número, dentro de cada bilhete existe uma palavra, então cada aluno poderá escolher o seu e realizar a leitura, fiquem com o papel, pois em seguida entregarei o material da aula, vamos estudar uma fábula, chamada “a caixa da gentileza” e nela quero que encontrem a palavra do bilhete que escolheram, podem circular ou pintar.”

2º momento- Atividade

1. Aplicação de atividade e correção
2. Dinâmica final

Roteiro:

“Agora vamos realizar uma atividade, para melhor compreensão, vocês terão um tempo para responder e depois irei sortear alguns alunos para responder no quadro”. Após a correção será realizada a última dinâmica da aula, chamada Caixa da gentileza, onde irei levar uma caixa enfeitada, junto de alguns bilhetes com ações para os alunos praticarem a gentileza com seus colegas.

Aula 2 - A lebre e a tartaruga

Dia: 23 de agosto

Duração: 2 horas

Objetivos específicos:

- Conhecer as características dos animais;
- Estabelecer relações entre animais domésticos e selvagens.

Habilidades: BNCC

- (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Componentes: Língua Portuguesa; Ciências.

Conteúdos: Leitura; Característica dos animais.

1º momento- Introdução sobre os animais

1. Conhecimentos prévios
2. Dinâmica “Que animal eu sou?”

Roteiro:

“Bom dia turma, hoje teremos aula de Ciências, vamos estudar a classificação dos animais. Pensem em quantos animais vocês conhecem, o que vocês notam de diferente entre eles? Iremos fazer uma dinâmica chamada “Que animal eu sou?”, vou amarrar uma faixa com o nome e imagem de um animal na cabeça de vocês, podem fazer até cinco perguntas para tentar descobrir qual é o animal”.

2º momento- Desenvolvimento da atividade

1. Leitura
2. Atividade de fixação

Roteiro:

“Agora iremos ler uma fábula que apresenta uma pequena diferença entre dois animais, a lebre e a tartaruga, depois vamos nos aprofundar um pouco mais sobre as características dos animais, para então realizarmos a atividade de fixação”.

Aula 3 - A causa da chuva

Dia: 25 de agosto

Duração: 2 horas

Objetivos específicos:

- Compreender textos literários;
- Desenvolver habilidades artísticas.

Habilidades: BNCC

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Componentes: Língua Portuguesa; Artes.

Conteúdos: Fábula; Pintura.

1º momento- Apresentação de fábula

1. Leitura em conjunto
2. Aplicação de atividade

Roteiro:

“Bom dia turma, hoje iremos ler mais uma fábula, chamada “a causa da chuva” para que depois possamos realizar uma pequena atividade de fixação que envolve Língua portuguesa e Artes”.

2º momento- Desenvolvimento da atividade artística

1. Análise de pinturas

2. Criação de obras

Roteiro:

“Agora, quero que observem algumas obras de arte que retratam justamente o tema da fábula que estudamos, a chuva, notem as cores, os formatos e as formas que diferentes artistas usaram para se expressar; iremos realizar a última atividade, dividirei a turma em 3 grupos de 7 alunos, um grupo irá trabalhar com pintura utilizando tintas, o segundo grupo deve criar desenhos com lápis de cor, o terceiro grupo irá trabalhar com colagem e por fim criaremos um painel que ficará exposto na sala de aula”.

RECURSOS/ MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Impressões, cola, E.V.A, papel ofício, tintas, lápis de pintar, papel colorido, potes de plástico, palitos de churrasco.

AVALIAÇÃO: Acontecerá de forma contínua, observando a participação dos estudantes através de diálogos e interações durante a aplicação das atividades.

Apêndice B - Oficina pedagógica

OFICINA PEDAGÓGICA: LITERATURA: ESCRREVENDO A HISTÓRIA COM MOSAICOS

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Adailton Coelho Costa.

ANO/ ETAPA DE ESCOLARIDADE: 2º ano.

RESIDENTE: Isabela Karolina Lima da Silva

PROBLEMATIZAÇÃO:

Trabalharei com uma oficina pedagógica sobre literatura, aplicada para os alunos do 2º ano, o conteúdo desenvolvido busca incentivar a formação de novos leitores, possibilitando o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo de forma que contribua para seu processo de ensino-aprendizagem. A construção desse conhecimento será com base nas disciplinas curriculares, incentivando a leitura, escrita e produção de mosaicos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Artes. Todas as atividades estão articuladas às habilidades propostas pela BNCC.

COMPONENTES CURRICULARES:

Língua Portuguesa e Artes.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver atividades lúdicas, através da leitura de histórias que proporcionam vivências significativas para formação de novos leitores, através da interação, criatividade e conhecimento prévio dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a leitura;

- Reconhecer a literatura como forma de representação do imaginário;
- Recriar histórias .

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Dia: 21 de março de 2024

Duração: 4 horas

Habilidades: BNCC

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Conteúdos: Leitura; Colagem.

1º momento - Introdução sobre literatura

1. Apresentação da história
2. Leitura

Roteiro:

“Bom dia alunos, hoje iremos estudar uma história muito interessante chamada “A memorável história de uma rainha” uma obra de Augusto Cury. Eu trouxe o livro para que vocês possam conhecer, podem me informar qual o título do livro? Conseguem identificar onde está o nome do autor? Sabem qual é a editora responsável por essa edição? Vou explicar e mostrar a vocês como localizar essas informações”. Neste momento a turma será organizada em círculo para a contação da história.

2º momento- Atividade

1. Criação de mosaico
2. Aplicação de atividade e correção

Roteiro:

“Agora tenho uma proposta para vocês, a história conta que o príncipe entregou uma semente para cada candidata a noiva e dessa semente uma linda flor deveria nascer; como vocês imaginam que é essa flor? Vamos fazer uma pequena atividade artística, trabalharemos com mosaico, quero que cada um de acordo com sua imaginação crie uma flor utilizando pedacinhos de papel, em seguida iremos mostrar para os colegas como imaginamos que é a flor, depois retornaremos a história para descobrir o desfecho final”. Para que os alunos compreendam o que é um mosaico, será apresentado algumas obras e artistas que ganharam destaque ao trabalhar com mosaicos. Após a contação da história será realizada uma pequena atividade de fixação em que os alunos deverão contar a história a partir de pequenos fragmentos de imagem, conhecido como atividade de fatias de pizza finalizando com a correção em conjunto.

RECURSOS/ MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Impressões, cola e papel colorido.

AVALIAÇÃO: Acontecerá de forma contínua, observando a participação dos estudantes através de diálogos e interações durante a aplicação das atividades.

ANEXOS

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre Práticas Literárias na Residência Pedagógica e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Isabella Karoline Lima da Silva, aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Alma Cláudia Batista.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância do trabalho com a literatura no espaço escolar e relatar experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica. Por isso, solicito a permissão para identificar a escola que o programa esteve atuando desde o edital 24/2022.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não será obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá nenhum problema.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: _____

Isabella Karoline L. da Silva
Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Gestor Escolar

Mamanguape - PB, Abril de 2024